



**GOVERNO
DA BAHIA**

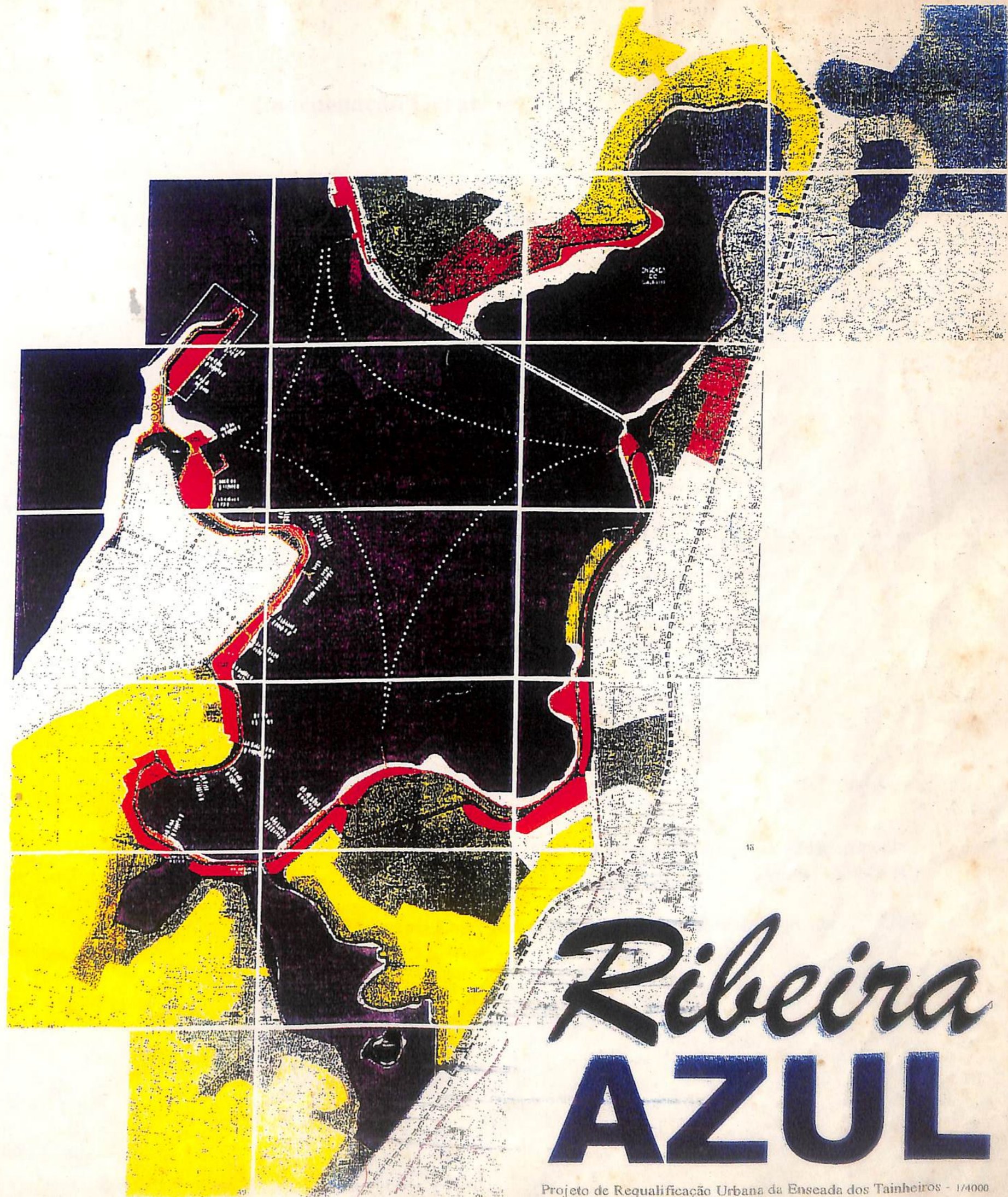
CONDER  URBIS



PREFEITURA
SALVADOR

CAIXA
CAIXA ECONÔMICA FEDERAL

URB-458
ex.1
3734



Ribeira
AZUL

Projeto de Requalificação Urbana da Enseada dos Tainheiros - 1/4000

PROJETO

RIBEIRA AZUL

REQUALIFICAÇÃO URBANA DA ENSEADA DOS TAINHEIROS

GOVERNO DO ESTADO DA BAHIA

Paulo Ganem Souto

SECRETARIA DO PLANEJAMENTO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA

Luiz Antônio Vasconcellos Carreira

SECRETARIA DE RECURSOS HÍDRICOS, SANEAMENTO E HABITAÇÃO

Roberto Moussallem de Andrade

Companhia de Desenvolvimento da Região Metropolitana de Salvador

CONDER - Órgão Executor do Projeto

Sônia Maria Fontes Moreira

Habitação e Urbanização da Bahia S/A - URBIS - Órgão Co-Executor do Projeto

José Renato Vêloso Lima

Prefeitura Municipal do Salvador

Antônio José Imbassay da Silva

Caixa Econômica Federal

Samuel Rocha

Coordenação Geral

CONDER

Sônia Maria Fontes Moreira - Diretora Presidente

URBIS

José Renato Veloso Lima - Diretor Presidente

Equipe Técnica:

CONDER

Carlos Egidio Rosa Medici - Engenheiro (Coord. técnica)

Antônio Cesar Ramos dos Santos - Arquiteto

Miguel de Vasconcelos Wanderley - Arquiteto

Vera Lúcia Santos Quadros - Apoio Gráfico

URBIS

Luiz Cezar Mesquita Baqueiro - Arquiteto

Eduardo Texeira de Carvalho - Arquiteto

CONSULTORIA

Fernando Peixoto - Arquiteto

Colaboradores:

PMS

Manoel Raimundo Garcia Lorenzo - Secretário de Planejamento e Desenvolvimento Econômico

CEF

Beatriz Loureiro Cerqueira Lima - Gerente de Mercado - CEF/Ba.

APRESENTAÇÃO

O Governo do Estado da Bahia, no bojo das suas ações, vem voltando suas atenções para a promoção social do homem, em sua relação direta com o ambiente que lhe dá sustentação e que permite reproduzir sua capacidade de participação e sobrevivência.

A assimilação de situações pontuais de intervenção sobre o meio urbano, tem sido pois uma constante na atual Gestão, com destaque para o **PROJETO METROPOLITANO** e para os **Programas VIVER MELHOR e BAHIA AZUL**. O primeiro, voltado para a Recuperação Ambiental e Promoção Social de áreas degradadas e de redinamização funcional, o segundo voltado para urbanização, infra-estrutura e melhoria habitacional de assentamentos urbanos sub-normais, contando com recursos dos Programas Pró-Moradia, Habitar Brasil e Prosanear, administrados pela Caixa Econômica Federal. O terceiro, visando proporcionar a expansão e melhoria dos serviços de saneamento básico para a população urbana de Salvador, devendo proporcionar ainda a despoluição da Baía de Todos os Santos, envolvendo a **ENSEADA DOS TAINHEIROS**, com seus belos recortes praieiros mas pontilhado de assentamentos sub-normais e de acentuada precariedade.

Assim posto, a Companhia de Desenvolvimento da Região Metropolitana de Salvador - **CONDER**, Órgão vinculado à Secretaria Estadual do Planejamento Ciência e Tecnologia - **SEPLANTEC**, juntamente com a Habitação e Urbanização da Bahia S/A - **URBIS**, empresa vinculada à Secretaria de Recursos Hídricos Saneamento e Habitação, sensibilizadas pela grave situação de degradação que se abate sobre a Península de Itapagipe, apresentam, para apreciação e possível implementação, o **RIBEIRA AZUL - PROJETO DE REQUALIFICAÇÃO URBANA DA ENSEADA DOS TAINHEIROS**. Maior recorte marítimo da Península, abrangendo a costa de grande parte do Subúrbio Ferroviário, destacando-se a faixa ocupada por habitações sobre palafitas - **ALAGADOS** - e é arrematado pela ponta mais aprazível da região e que batiza este Projeto: **A RIBEIRA**.

Uma RIBEIRA que todos desejam AZUL, LIMPA, DESENVOLVIDA e PRESERVADA para a posteridade.

INTRODUÇÃO

A CIDADE DE SALVADOR

Terceira maior cidade brasileira - com cerca de três milhões e meio de habitantes na sua Região Metropolitana - Salvador, a Capital do Estado da Bahia, foi um dos núcleos urbanos que mais cresceram no país, na Segunda metade do século XX. Construída pelos portugueses em 1549, fortificada como as cidades medievais, Salvador foi a Capital da Colônia por mais de 200 anos e principal porto da América Latina, sendo escala obrigatória nas rotas do Pacífico e mais importante cidade do hemisfério sul, ao longo desses dois séculos.

Durante os dois últimos séculos e até as primeiras décadas do Século XX, a economia baiana centrava-se no Recôncavo, em torno da Baía de Todos os Santos, tendo ali as suas bases de produção e como principal atividade a agricultura, voltada para o consumo interno e para exportação. Esse aspecto determinou o desenvolvimento das atividades portuárias e estimulou o comércio, tendo-se para isso que ampliar as áreas de porto com aterros sucessivos, na chamada cidade baixa, entre 1860 e 1915.

A expansão territorial da cidade baixa, com a incorporação de parte do mar, resultou num novo desenho para essa área e permitiu maior acessibilidade à Península de Itapagipe, determinando a sua caracterização como Zona Industrial, até o final da década de 50, sem que isso representasse prejuízo, à época, para as ocupações residenciais que ainda hoje predominam.

Depois de um período de decadência política e econômica, a partir do fim do século XVIII, quando perdeu a condição de capital do país, Salvador só voltou a crescer significativamente nos últimos 50 anos. A descoberta do petróleo em 1949, no Subúrbio de Lobato, deu nova dimensão à economia da Capital baiana e de toda a área do Recôncavo na Baía de Todos os Santos,

Em pouco mais de 10 anos, entre as décadas de 50 e 60, a cidade viu duplicar sua população. Em verdade, a evolução da ocupação urbana de Salvador foi uma das mais rápidas do país nas últimas quatro décadas. Dos pouco mais de 400 mil habitantes do início dos anos 50, a cidade chegou aos anos 90 com mais de 2,3 milhões de habitantes.

Esse acelerado crescimento urbano de Salvador, com reflexos da sua Região Metropolitana (RMS), caracterizou-se, em suas linhas básicas, por um modelo de expansão que pouco difere do cenário evolutivo das demais Regiões Metropolitanas do país, marcadas todas pelo inchaço urbano e por uma acentuada favelização das periferias, notadamente nas capitais. Estudos recentes da Universidade Federal da Bahia, contabilizam, em Salvador, mais de 400 áreas de concentração de pobreza. Essas áreas abrigam um contingente de mais de 1,2 milhão de moradores em habitações sub-normais ou precárias, o que equivale a quase 45% da população.

total da cidade. Desse montante, cerca de 15% encontra-se instalado na região de Alagados e Novos Alagados.

Esse quadro resultou, não somente do incremento dos fluxos migratórios que acorrem aos centros urbanos, um fenômeno estruturalmente recorrente no modelo de desenvolvimento econômico do país, mas, sobretudo, pelo declínio do poder aquisitivo desses estratos inferiores da população e até de alguns segmentos médios, determinando a busca de alternativas aos custos da habitação existentes nas áreas providas de infra-estrutura e serviços.

A precariedade da qualidade de vida desses segmentos não se resume, é evidente, aos indicadores habitacionais de saneamento e de infra-estrutura. O acesso à educação, saúde e demais serviços básicos, situam-se em idêntico patamar de exiguidade. As áreas de concentração de pobreza apresentam sempre fatores constantes de degradação ambiental, insalubridade e disseminação de doenças. Os conceitos relacionados à cidadania, constituem uma incógnita no cotidiano dessas comunidades, sempre em demanda do atendimento às suas necessidades mais elementares.

As iniciativas voltadas ao equacionamento dessa dramática e abrangente situação não podem estar contingenciadas à retomada do crescimento econômico do país. A redistribuição da renda e a ampliação do poder aquisitivo das faixas pobres da população são variáveis cuja efetividade e tempo de maturação evidenciam a premência inadiável da intervenção dos setores público e privado, no sentido de adotar medidas sócio-econômicas, ambientais e infra-estruturais, voltadas à reversão de tal quadro.

A ENSEADA DOS TAINHEIROS

ALAGADOS

O surgimento e crescimento desordenado de um bolsão de moradias sub-normais na cidade de Salvador e que recebeu a denominação de ALAGADOS, aconteceu, em verdade, a partir do final da década de 40, provavelmente decorrente da soma de várias circunstâncias e fatores que marcaram a época, a exemplo das primeiras pesquisas de petróleo no Recôncavo, substituindo a agricultura, a instalação de indústrias na Península de Itapagipe, caracterizando essa área da cidade como zona industrial, destacando-se a instalação de uma fábrica de chocolate em torno das faixas de borda do mar, cujos refugos eram jogados nas áreas do fundo, atraindo inúmeros catadores que depois se assentaram nas proximidades, o escoamento de produtos procedentes do Recôncavo através da Estrada de Ferro, com terminal no bairro da Calçada, entre outros. Os contingentes migratórios atraídos pelas novas oportunidades de emprego e de sobrevivência ou até mesmo a ilusão desse fato e conseqüente não absorção dessa mão-de-obra, gerou, abruptamente, os assentamentos habitacionais precários em sucessivas invasões em terrenos da Marinha até atingirem a borda da maré sobre palafitas.

Na década de 70 o Governo do Estado, pretendendo erradicar as palafitas, promoveu uma

intervenção histórica em Alagados, conseguindo reassentar inúmeras famílias em áreas de aterro. Contudo, em decorrência da pauperização e do crescimento acelerado desses segmentos mais carentes da população, esse processo retornou e determinou uma expansão acelerada e desordenada das periferias da cidade, gerando novas ocupações com as mesmas características – palafitas - e em outras bordas costeiras da Península de Itapagipe e no Subúrbio Ferroviário, destacando-se as áreas da Enseada dos Tainheiros / Lobato, Enseada do Cabrito, São Bartolomeu, São João de Plataforma, etc., onde os níveis de profundidade da maré permitiam ainda o assentamento de habitações sobre as águas e onde não haviam investimentos públicos nem privados, tornando essa grande área insalubre, degradada, desvalorizada e quase esquecida.

ITAPAGIPE

As relações dos trechos anteriormente abordados com o restante da cidade, sob a ótica urbanística, apresentaram um quadro processual de modificações gradativas da ocupação e uso do solo, sobretudo nos séculos XIX e XX, tendo em vista as alterações na economia (substituição de importações, pré-industrialização, industrialização) e suas interfaces no contexto urbano.

As mudanças no valor imobiliário do solo e nas posturas psicossociais, desde a década de 40, fizeram com que a cidade buscasse novos vetores de crescimento no sentido das suas faixas litorâneas, sobretudo na direção norte, onde o capital encontrava melhor espaço de reprodução.

A nova dinâmica urbana, instalada a partir da década de 60 com o acelerado crescimento populacional que já vinha de um aumento considerável de índice e mais a implantação do Pólo Petroquímico de Camaçari, na década de 70, levaram Salvador a assumir definitivamente o seu caráter de metrópole, dentro do sistema, com rebatimentos cada vez mais acentuados sobre o setor terciário, determinando o surgimento de sub-centros comerciais e pólos habitacionais de grande relevo no contexto urbano-metropolitano.

Nesse período, já se delineava uma silenciosa e crescente tendência de expansão urbana nos vetores norte e nordeste e nítida decadência dos setores urbanos, outrora tidos como pólos habitacionais e industriais, propulsores do desenvolvimento urbano, nos quais se inseria toda a Península de Itapagipe, onde a acelerada expansão das áreas palafitadas de Alagados e Novos Alagados, já descritas, caracterizava e acentuava essa imagem de degradação, com deterioração da qualidade de vida, e que persiste até os dias atuais.

Desse contexto, resultou uma acentuada depreciação do valor urbano de toda a Península de Itapagipe embora se tenha consciência de que o tecido mais degradado situa-se nas bordas internas da Enseada dos Tainheiros que costura os assentamentos palafitados de Alagados e Novos Alagados, até as áreas situadas em torno dos subúrbios de Lobato e Plataforma.

Além desses aspectos, merece destaque a deterioração da paisagem urbana do que se pode chamar de portal de entrada da Península de Itapagipe, o bairro da Calçada, desde Água de Meninos, passando pela degradada Feira de São Joaquim, ressaltando-se a imagem de

“garganta” estranguladora do principal acesso à Península, estendendo-se pelas bifurcadas vias de ligação com os troncos de ocupação dessa área urbana e suburbana.

CONFIGURAÇÃO DO PROJETO

O Projeto ora esboçado, é constituído de quatro Blocos de Intervenções, contemplando os aspectos que interagem os setores estruturais de requalificação ambiental e redinamização funcional urbana, de modo a devolver salubridade e qualidade de vida aos seus habitantes e usuários, investindo na promoção social e no desenvolvimento econômico, a partir da ampliação dos elementos existentes ou na potencialização de outros a serem inseridos.

A área que deve receber esses investimentos, abrange a única enseada urbana da Baía de Todos os Santos - **ENSEADA DOS TAINHEIROS** - situando-se no limite da cidade baixa, mais precisamente em suas linhas de borda, dividindo a faixa costeira de intervenção em dois grandes setores:

- **Setor praieiro, na costa da baía, voltado para o lazer e para o turismo, envolvido por vasta área residencial de classe média e média baixa.**
- **Setor interno que se debruça sobre a enseada, num considerável recorte densamente ocupado por subabitações, a maioria em palafitas e com uma acentuada insalubridade e degradação determinadas por esgotos e lixos, lançados diretamente nas águas da enseada. Essa área apresenta ainda atividades náuticas incipientes e precárias.**

Portanto, os quatro Blocos de Intervenção contemplam as questões fundamentais à sua recuperação e manutenção e são abordados pelos setores:

. **HABITAÇÃO E HABITABILIDADE**

. **MEIO AMBIENTE**

. **DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E SOCIAL**

. **CIDADANIA - PARTICIPAÇÃO COMUNITÁRIA**

BLOCO I - HABITAÇÃO E HABITABILIDADE

Nesse Bloco de intervenções, além das obras em fase de conclusão e que foram viabilizadas pelos recursos da União - OGU - e do FGTS - Pró-Moradia, estão previstas outras obras que contemplam, tanto quanto as primeiras, os aspectos de urbanização, infra-estrutura, melhoria habitacional e equipamentos comunitários. Essas novas obras devem contar também com recursos do Pró-Moradia, para os assentamentos restantes nas bordas da Enseada, visando

erradicar, em definitivo, as habitações palafitadas, a partir da execução de aterro e recuperação ou reconstrução das unidades habitacionais, em toda sua extensão, e amarração de suas bordas com cais e via de contorno, coincidindo com os limites de profundidade da maré, fato que deverá impedir novas palafitas e configurar uma nova imagem ambiental e funcional a essas áreas.

BLOCO II - MEIO AMBIENTE

Nesse Bloco prevê-se a recuperação de todos os aspectos de insalubridade, abrangendo a despoluição da Enseada com o próprio aterro das linhas de borda, com a eliminação dos esgotos e do lixo, equacionamento do sistema de drenagem pluvial, recuperação da fauna e da flora marinha, além dos núcleos de reserva de vegetação com resquícios de mata atlântica, a exemplo do Parque São Bartolomeu.

BLOCO III - DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E SOCIAL

Bloco de intervenções que contempla ações públicas e privadas, com a ampliação e inserção de atividades potencializadoras de geração de emprego e renda, voltadas para os segmentos mais carentes da população, em toda a extensão desse universo regional que abrange a Península de Itapagipe e toda a faixa costeira do Subúrbio Ferroviário de Salvador. Nesse aspecto, prevê-se a instalação de Marinas, Clubes de Pesca, Terminal Marítimo, Farol, Rampas e Piers para barcos, Trem turístico, Transporte Marítimo, Praças, Restaurantes, Quiosques e Barzinhos, Estaleiros, Centros Culturais, Unidades comerciais e de serviços, Centros de produção e de formação de mão-de-obra, voltados para o artesanato e para o turismo, etc.

BLOCO IV - CIDADANIA E PARTICIPAÇÃO COMUNITÁRIA

Esse Bloco de intervenções prevê a preparação da comunidade assentada em todas as áreas integrantes do contexto físico-social de abrangência do Projeto, para uma participação efetiva e qualitativa no processo de definição e de implantação das medidas saneadoras e transformadoras da realidade, nos moldes do que se pretende seja a requalificação ambiental e funcional com resultados para uma melhor qualidade de vida para essa área.

Nesse contexto, prevê-se a aplicação de ~~atividades educativas~~ precursoras e de participação, além da preparação de todos os segmentos envolvidos para a preservação e manutenção da nova realidade, a exemplo de atividades de **EDUCAÇÃO AMBIENTAL, EDUCAÇÃO SANITÁRIA, EDUCAÇÃO PARA O TRÂNSITO, TREINAMENTO DE OFÍCIOS E TECNOLOGIAS VOLTADOS PARA ATIVIDADES DE OBRAS CIVIS E DE URBANIZAÇÃO E SANEAMENTO, FORMAÇÃO DE MÃO-DE-OBRA PARA ARTESANATO, ETC.**

Entende-se que só preparando os segmentos sociais envolvidos nas intervenções, pode-se alcançar uma efetiva e qualificada participação comunitária no processo das mesmas. Dessa

forma, prevê-se a estruturação e aplicação de atividades educativas, alicerçadas em pesquisas e cadastramentos levados a efeito.

PROJETO PIONEIRO

O Projeto é pioneiro e inovador pois permite, em uma área restrita, lidar com intervenções integradas de amplo espectro, dentro dos quatro blocos acima delineados:

- Moradia para os segmentos de baixa renda
- Moradia para os segmentos de classe média
- Atividades de Comércio
- Atividades de Lazer
- Atividades Turísticas
- Atividades Náuticas
- Recuperação ambiental
- Saneamento
- Fomento de atividades econômicas com geração de renda
- Resgate de referências históricas e culturais
- Resgate de referências urbanas
- Reorganização de circulação e transporte
- Obras marítimas e terrestres de otimização da ocupação

Essa realidade há muito necessita de uma transformação substancial, ampla e integrada, de modo a devolver ao belo cenário os traços que lhe roubaram o tempo, o descaso, a deseducação dos seus usuários, a falta de saneamento, a falta de uma política de uso e ocupação do solo ordenado e racional, o vandalismo, a insegurança, entre outros agentes de degradação.

IMPORTÂNCIA DO PROJETO

O presente Projeto se revestirá de uma importância fundamental e indispensável a essa transformação pretendida, destacando-se entre os seus resultados:

- O Resgate da cidadania dos segmentos sociais assentados ou reassentados
- A revalorização de toda essa parte da cidade, carente de pólos de atração.
- A recuperação da paisagem e de ambientes que são parte da memória urbana da cidade.
- A recuperação de uma extensa ocupação habitacional de baixíssima renda, nucleada nas bordas da enseada: "ALAGADOS", dotando-lhe das condições de habitabilidade necessárias e desejadas.

- A revitalização das atividades comerciais e de serviços.
- A revitalização e potencialização das atividades de lazer, aspiradas por toda a população residente e/ou usuária.
- A recuperação ambiental da terra firme e da maré da enseada, com todos os seus ecossistemas.
- A potencialização de atividades econômicas geradoras de emprego e renda.
- O redirecionamento e a reorganização da acessibilidade, da circulação e do transporte, em seus diversos modos, especificamente para a área e para outros setores da cidade.

OUTROS RESULTADOS PREVISTOS

O Projeto prevê ainda outros resultados fortalecedores para uma política de atuação de entidades públicas e privadas sobre o meio urbano, com promoção social, pois:

- **Direciona e articula os investimentos habitacionais**, antes pulverizados, em novas moradias e recuperação de habitabilidade, para os segmentos de baixa renda, com urbanização, saneamento e serviços essenciais à qualidade de vida
- **Abre novas áreas de assentamentos habitacionais**, dando continuidade aos já realizados com recursos do Programa Pró-Moradia administrados pela Caixa Econômica Federal, dentro do Programa "VIVER MELHOR" do Governo do Estado da Bahia. Ver Anexo 1.
- **Potencializa a área das necessidades limitadas de vizinhança**, tornando-a de importância vital para toda a cidade, viabilizando e sinalizando uma melhoria sustentável da própria vizinhança, antes inviável, ao invés de considerar e caracterizar a área apenas como um setor de moradia de baixa renda que induz à crescente favelização, desvalorização e ausência de atividades econômicas vitais à preservação de sua dinâmica ocupacional e funcional.
- **Recupera e preserva uma vasta região de diversificados componentes ambientais**, entre o mar e a terra firme, revitalizando fauna e flora, com todos os seus ecossistemas, suas reservas de vegetação, seus manguezais, etc.
- **Potencializa o desenvolvimento sustentável de toda a área** a partir das parcerias criadas ou estimuladas para os investimentos públicos e privados, vendendo melhor os elementos desse desenvolvimento, uma vez enriquecidos pelos fatores de requalificação urbana resultantes das intervenções executadas e previstas, destacando-se a despoluição das águas da Enseada, a inserção e ampliação das atividades náuticas, do artesanato, do comércio e dos serviços básicos, voltados para o lazer e o turismo, a reestruturação do sistema viário

e dos transportes em seus diversos modos, entre outros.

Diante dos argumentos e das considerações histórico-contextuais apresentados, espera-se que a leitura dos componentes e das razões e efeitos benéficos da implementação deste Projeto, torne-se mais clara e evidencie quão urgente se faz para que as gerações futuras não venham a cobrar do nosso tempo essa intervenção enérgica e oportuna.

DESENVOLVIMENTO DO PROJETO

Em linhas gerais este projeto prevê uma intervenção contrária àquela que urbanizou, implantou toda a infra-estrutura e erradicou completamente as palafitas em ALAGADOS, no período de 1974 a 1984, onde adotou-se um processo convencional de uma intervenção no sentido terra-mar. Aqui propõe-se um intervenção mar-terra com a implantação de uma via para automóveis, paralela a uma via para trem turístico, que contornam toda a costa da Enseada dos Tainheiros, sem conexão com as vias secundárias existentes, dando-lhes assim, uma característica de vias turísticas.

Associado à implantação destas vias, propõe-se também a criação de áreas para a implantação de futuros comercios/lazer integrados com as características da região, que se interpõem às áreas remanescentes e densamente ocupadas, vindo a ter, também, uma característica de cinturão que impedirá um novo processo de ocupação irregular da Enseada. Estas áreas deverão ser aterradas com material proveniente da dragagem de um canal marítimo entre a Enseada dos Tainheiros e a Baía de Todos os Santos, o que proporcionará um melhor fluxo de embarcações e também uma renovação/saneamento da água da Enseada, o que se constitui numa velha reivindicação dos moradores daquela região.

Assim o projeto se desenvolverá da seguinte forma:

- ESTUDOS PRELIMINARES:

CONCEPÇÃO:

Esta fase corresponde ao trabalho já desenvolvido pela CONDER, constituindo-se na base referencial para o desenvolvimento do projeto:

DESENVOLVIMENTO DO PLANO GERAL:

Esta fase corresponde ao desenvolvimento, aprofundamento e detalhamento da concepção, devendo-se estudar a viabilidade técnica, construtiva, econômica, funcional e estética das proposições com base em novas pesquisas, visitas ao local, verificações de estudos existentes e levantamentos diversos.

O trabalho deverá abranger, além de toda a área de intervenção proposta, o entorno imediato de modo a se obter uma integração ao tecido urbano envolvente, devendo-se buscar o detalhamento e informações mais aprofundadas, envolvendo nesta fase as seguintes atividades básicas:

- a- Levantamento de Dados e Estudos Existentes, Pesquisas e Análises;
- b- Estudos Hidrológicos;
- c- Estudos Geotécnicos;
- d- Estudos Topográficos, e Cadastrais;
- e- Estudos de Urbanização, Paisagismo e Arquitetura
- f- Estudos de Infra-Estrutura Viária e Urbana;
- g- Estudos das Obras Complementares;
- h- Estudos Ambientais;
- i- Pesquisa Sócio - Econômica.

- ANTEPROJETO:

Esta fase corresponde ao desenvolvimento dos Estudos Preliminares - Desenvolvimento do Plano Geral, a nível do ANTEPROJETO e abrangendo todas as análises, cálculos, memoriais e desenhos. Esta etapa compreende as seguintes atividades:

- a- Urbanização, Arquitetura e Paisagismo;
- b- Infra-Estrutura Viária:
 - b.1- Geometria;
 - b.2- Terraplenagem;
 - b.3- Pavimentação;
 - b.4- Via Férrea (Bonde Turístico)
- c- Drenagem, Esgotamento Sanitário e Abastecimento d'Água;
- d- Remanejamento de Serviços Públicos e Obras Complementares;
- e- Rede Elétrica e Iluminação Pública;
- f- Escopo Técnico (especificações, quantitativos e estimativas de custos);
- g- Estudos e Projetos Ambientais;
- h- Estudos de Viabilidade Econômica-Financeira;
- i- Estudo de Apoio ao Desenvolvimento Social.

- PROJETO EXECUTIVO:

Nesta fase serão aprofundadas, complementadas e detalhadas as informações da fase anterior, de modo a possibilitar total execução das obras.

Os serviços objeto da contratação abrangerão portanto todas as atividades componente, levantamentos, pesquisas, pareceres e outras atividades necessárias, inclusive o gerenciamento, coordenação e compatibilização dos subprojetos.

C.1 - Urbanização, Arquitetura e Paisagismo (incluindo os projetos e componentes complementares de fundações, estruturas e instalações)

C.1.1 - Urbanização;

C.1.2 - Arquitetura;

C.1.3 - Paisagismo;

C.1.4.1 - Projetos Complementares:

- Fundações;

- Estruturas;

- Instalações Hidráulicas, Elétricas, Telefônicas e Sanitárias;

- Programação Visual.

C.2- Infra-Estrutura Viária:

C.2.1 - Projeto Geométrico;

C.2.2 - Projeto de Terraplenagem;

C.2.3 - Projeto de Drenagem, Esgotamento Sanitário e Abastecimento d'Água;

C.2.4 - Projeto de Pavimentação;

C.2.5 - Projeto da via para o Bonde Turístico;

C.2.6 - Projeto de Remanejamento de Serviços Públicos, Obras Complementares;

C.2.7 - Projeto de Energia Elétrica e Iluminação Pública.

C.3- Projeto Ambiental;

C.4- Projeto de Apoio ao Desenvolvimento Social.

INVESTIMENTOS

Para melhor caracterizar as aplicações de recursos na região da Enseada dos Tainheiros dividiremos os investimentos correspondentes da seguinte forma:

1- PROJETOS IMPLANTADOS E EM IMPLANTAÇÃO - (ANEXO 1):

a- Investimentos aplicados:

Correspondem aos principais investimentos públicos já aplicados naquela região, sobressaindo-se o "Projeto de Alagados" que, com as obras de urbanização e infra-estrutura beneficiou uma população de aproximadamente 27.000 famílias, das quais 20% viviam em condições degradantes residindo em palafitas, que foram completamente erradicadas.

Aproximadamente três anos após a conclusão das obras do projeto de Alagados, mais precisamente em 1987, iniciou-se novo processo de invasão/degradação naquela região, voltando as palafitas a fazer parte da paisagem local. Este processo vem se desenvolvendo continuamente ameaçando não só comprometer toda a infra-estrutura ali implantada, principalmente a sua macro-drenagem, como também destruir mais ainda o que resta do ecossistema e da beleza local.

b- Investimentos em aplicação:

Em resposta ao novo processo de degradação em curso naquela região, o Governo do Estado buscou o apoio do Governo Federal e de instituições internacionais governamentais e não governamentais e reiniciando uma intervenção cujas obras encontram-se em andamento destacando-se as do "Projeto Novos Alagados - Enseada do Cabrito", as do "Viver Melhor" e as do "Bahia Azul".

c- Investimentos a serem aplicados:

Constituem-se em recursos já assegurados para a continuidade do processo de recuperação de áreas degradadas como a "2a. Etapa do Projeto Novos Alagados - Enseada do Cabrito" e a continuidade do "Viver Melhor" e de implantação do "Bahia Azul" (item 3 do Anexo 1).

2- ESTIMATIVA DE INVESTIMENTOS PROPOSTOS:

2a- Público - (Anexo 2):

Constituem-se nos investimentos necessários à implantação do "Projeto Ribeira Azul" cujo detalhamento pode ser observado no quadro correspondente.

Cabe ressaltar que este projeto, além de propor uma requalificação urbana da Enseada dos Tainheiros, tem como objetivo profícuo salvaguardar os benefícios advindos das intervenções referidas no item 1.

2b- Privado - (Anexo 3):

Constituem-se nos investimentos privados inerentes ao processo de requalificação urbana da região conforme proposto neste projeto, e que podem ser observados com maior detalhe no quadro correspondente.

3- RESUMO DOS INVESTIMENTOS:

O resumo dos investimentos citados acima são os seguintes:

a- Projetos implantados e em implant. na região da Ens. dos Tainheiros: R\$ 116.449.402,63.

b- Projeto Ribeira Azul (Investimentos propostos): R\$ 82.547.732,17

b.1- Investimento Público: R\$ 45.422.732,17

b.2- Investimento Privado: R\$ 37.125.000,00

4- RETORNOS ECONÔMICOS E FINANCEIROS:

Apresentamos a seguir aqueles que consideramos como os principais retornos que naturalmente responderão à implantação do "Projeto Ribeira Azul" :

Diretos:

- 01- Venda de áreas para implantação de comercios/serviços;
- 02- Exploração de transporte marítimo;
- 03- Exploração de trem turístico;
- 04- Exploração de áreas para atracação de embarcações;
- 05- Exploração de praça de barracas/bares;
- 06- Exploração dos estaleiros artesanais;
- 07- Exploração do Centro de Cultura, Ambiental e Museu Tecnológico;
- 08- Exploração de quiosques ao longo da via de contorno.

Indiretos:

- 01- Incremento de fluxo e tempo médio de permanência turística;
- 02- Incremento de ISS e ICMS oriundos dos novos empreendimentos comerciais;
- 03- Incremento de IPTU em função da valorização imobiliária;
- 04- Melhoria da condição de saúde da população local;
- 05- Incremento da produção pesqueira e estrativista da Enseada dos Tainheiros;
- 06- Redução do custo de manutenção e limpeza urbana;
- 07- Geração de novos empregos e melhoria de renda.

ANEXO 1

PROJETOS IMPLANTADOS E EM IMPLANTAÇÃO NA REGIÃO DA ENSEADA DOS TAINHEIROS

ITEM	SERVIÇO	ÓRGÃO GESTOR	VALOR DO INVESTIM. (R\$)	FONTES DE RECURSOS	OBSERVAÇÕES
01	INVESTIMENTOS APLICADOS:				
01.1	Recuperação Física/Ambiental de Alagados	AMESA	45.000.000,00	BNH - Gov. do Estado	Período - 1974 a 1984
01.2	Urbanização e Infra-estrutura de Mudança	URBIS	1.020.000,00	MPO/CEF/OGU/Habitar Brasil	Período - 1997
	Sub-Total		46.020.000,00		
02	INVESTIMENTOS EM APLICAÇÃO:				
02.1	Projeto N. Alagados (Enseada do Cabrito) 1a. Etapa	CONDER/URBIS	5.506.251,91	BIRD/Proj. Metrop. - Gov. do Estado	
02.2	Projeto N. Alagados (Enseada do Cabrito) 1a. Etapa	URBIS/CONDER	2.723.575,34	CEF/Pro-Moradia - Gov. do Estado	
02.3	Projeto N. Alagados (Enseada do Cabrito) 1a. Etapa	AVSI	1.480.568,54	Itália-Caritas Suíça-Fund. Hum. Progr.	
02.4	Subsistema Esgotam. Sanit. Periperi	EMBASA	4.889.200,00	OECF - Overseas Econ. Corpor. Fund.	20% do valor total (Corresp. à bacia da Enseada)
02.5	Subsistema Esgotam. Sanit. Cobre	EMBASA	1.738.650,00	OECF - Overseas Econ. Corpor. Fund.	15% do valor total (Corresp. à bacia da Enseada)
02.6	Urbanização, Infra-estrutura, Reformas e Construção de Habitações	URBIS	1.020.000,00	MPO/CEF/OGU/ Habitar Brasil	
02.7	Urbanização, Infra-estrutura e Recuperação Urbana de Joanes Centro Oeste	URBIS	2.688.260,56	MPO/CEF/Promoradia - Gov. do Estado	
02.8	Urbanização e Infra-estrutura de Mangueira	URBIS	2.765.592,67	MPO/CEF/OGU/ Habitar Brasil	
	Sub-Total		22.812.099,03		
03	INVESTIMENTOS A SEREM APLICADOS:				
03.1	Urbanização e Infra-estrutura de Alagados I	URBIS	2.997.230,68	MPO/CEF/Promoradia - Gov. do Estado	
03.2	Urbanização e Infra-estrutura de Alagados II	URBIS	1.774.525,86	MPO/CEF/Promoradia - Gov. do Estado	
03.3	Urbanização e Infra-estrutura de Uruguai Leste	URBIS	2.110.082,26	MPO/CEF/Promoradia - Gov. do Estado	
03.4	Urbanização e Infra-estrutura de Sta. Luzia	URBIS	4.116.156,16	MPO/CEF/Promoradia - Gov. do Estado	
03.5	Urbanização e Infra-estrutura de Canal Central	URBIS	1.623.047,65	MPO/CEF/Promoradia - Gov. do Estado	
03.6	Urbanização e Infra-estrutura de Baixa do Petróleo	URBIS	5.089.652,53	MPO/CEF/Promoradia - Gov. do Estado	
03.7	Urbanização e Infra-estrutura de Caranguejo	URBIS	3.366.808,47	MPO/CEF/Promoradia - Gov. do Estado	
03.8	Sub-sistema Esgot. Sanitário Lobato	EMBASA	12.193.000,00	OECF - Overseas Econ. Corpor. Fund.	100% do valor total (Corresp. à bacia da Enseada)
03.9	Sub-sistema Esgot. Sanitário Península	EMBASA	4.346.800,00	OECF - Overseas Econ. Corpor. Fund.	40% do valor total (Corresp. à bacia da Enseada)
03.10	Projeto Enseada do Cabrito 2a. Etapa	CONDER	10.000.000,00	BIRD/Produr - Gov. do Estado	
	Sub-Total		47.617.303,60		
	TOTAL GERAL		116.449.402,63		

ANEXO 2

PROJETO RIBEIRA AZUL

ESTIMATIVA DE INVESTIMENTOS PROPOSTOS - PÚBLICO

nov/97

ITEM	SERVIÇO	UNID.	QUANTIDADES				UNIT.	CUSTOS (R\$)			TOTAL
			RIBEIRA	ALAGADOS	PLATAFORMA	TOTAL		RIBEIRA	ALAGADOS	PLATAFORMA	
I - ÁREAS E VIAS PRINCIPAIS:											
01	EQUIPAMENTOS PÚBLICOS:										
01.1	Terminal Marítimo	un	1,00	2,00	1,00	4,00	67.500,00	67.500,00	135.000,00	67.500,00	270.000,00
01.2	Farol	un	1,00			1,00	35.128,00	35.128,00	-	-	35.128,00
01.3	Rampa pública de barco	un	1,00			1,00	29.025,00	29.025,00	-	-	29.025,00
01.4	Trem turístico	km	2,69	4,31		7,00	57.180,00	153.814,20	246.445,80	-	400.260,00
01.5	Praça de barracas	un	1,00			1,00	124.525,00	124.525,00	-	-	124.525,00
01.6	Pontes	m2	1.200,00	390,00		1.590,00	150,00	180.000,00	58.500,00	-	238.500,00
01.7	Estaleiros artesanais	un		25,00		25,00	34.200,00	-	855.000,00	-	855.000,00
01.8	Centro cultural, ambiental e museu tecnológico	un			1,00	1,00	1.800.000,00	-	-	1.800.000,00	1.800.000,00
Sub-Total								589.992,20	1.294.945,80	1.867.500,00	3.752.438,00
02	ÁREAS A ATERRAR/ABERTURA DE CANAL:										
02.1	Material de jazida marítima (dragagem, transporte mecânico e espalhamento)	m3	239.400,00	96.600,00	30.000,00	366.000,00	18,00	4.309.200,00	1.738.800,00	540.000,00	6.588.000,00
02.2	Cais de Contorno	m3	7.989,30	12.800,70	742,50	21.532,50	110,00	878.823,00	1.408.077,00	81.675,00	2.368.575,00
Sub-Total								5.188.023,00	3.146.877,00	621.675,00	8.956.575,00
03	SISTEMA VIÁRIO:										
03.1	Via de contorno (Ribeira a Novos Alagados)	m2	26.900,00	38.200,00	11.200,00	76.300,00	20,42	549.298,00	780.044,00	228.704,00	1.558.046,00
03.2	Via de contorno (Plataforma)	m2		2.500,00	5.000,00	7.500,00	19,06	-	47.650,00	95.300,00	142.950,00
03.4	Calçada / Estacionamentos	m2	44.686,00	33.115,00		77.801,00	17,26	771.280,36	571.564,90	-	1.342.845,26
03.5	Áreas verdes	m2	13.895,00	41.800,00		55.695,00	15,15	210.509,25	633.270,00	-	843.779,25
Sub-Total								1.531.087,61	2.032.528,90	324.004,00	3.887.620,51
04	INDENIZAÇÕES / REASSENTAMENTOS:										
04.1	Unidades habitacionais e/ou comerciais	un	15,00	30,00	50,00	95,00	15.000,00	225.000,00	450.000,00	750.000,00	1.425.000,00
04.2	Unidades habitacionais precárias	un			25,00	25,00	4.000,00	-	-	100.000,00	100.000,00
04.3	Terrenos	m2	11.000,00	58.950,00		69.950,00	25,00	275.000,00	1.473.750,00	-	1.748.750,00
Sub-Total								500.000,00	1.923.750,00	850.000,00	3.273.750,00
05	DEMOLIÇÕES:										
05.1	Construções existentes	m2	1.500,00	3.000,00	5.000,00	9.500,00	90,00	135.000,00	270.000,00	450.000,00	855.000,00
05.2	Pavimentos e infra-estruturas existentes	m2	17.485,00			17.485,00	4,50	78.682,50	-	-	78.682,50
Sub-Total								213.682,50	270.000,00	450.000,00	933.682,50
06	OBRAS COMPLEMENTARES:										
06.1	Drenagem	m	1.076,00	1.528,00	320,00	2.924,00	85,00	91.460,00	129.880,00	27.200,00	248.540,00
06.2	Esgotamento sanitário	un		200,00	400,00	600,00	250,00	-	50.000,00	100.000,00	150.000,00
06.3	Iluminação Pública	km	2,69	4,31	1,05	8,05	150.000,00	403.500,00	646.500,00	157.500,00	1.207.500,00
06.4	Obras de articulação com o entorno (acessos viários e pedestres, isolam. via férrea etc.)	vb						665.322,96	1.070.807,00	263.870,04	2.000.000,00
06.5	Paisagismo / Mobiliário urbano	km	2,69	4,31	1,05	8,05	64.000,00	172.160,00	275.840,00	67.200,00	515.200,00
Sub-Total								1.332.442,96	2.173.027,00	615.770,04	4.121.240,00
TOTAL ITEM I								9.355.228,27	10.841.128,70	4.728.949,04	24.925.306,01

ITEM	SERVIÇO	UNID.	QUANTIDADES			UNIT.	CUSTOS (R\$)				
			RIBEIRA	ALAGADOS	PLATAFORMA		RIBEIRA	ALAGADOS	PLATAFORMA	TOTAL	
II - ÁREAS E VIAS SECUNDARIAS: (Joanes C. e Oeste; Uruguai Leste; Sta. Luzia; Canal Central; Baixa do Petróleo e Mangueira)											
01	ÁREAS A ATERRAR/ABERTURA DE CANAL:										
01.1	Material de jazida marítima (dragagem, transporte mecânico e espalhamento)	m3		598.369,00		18,00	-	10.770.642,00	-	10.770.642,00	
01.2	Cais de Contorno	m3		4.050,00		110,00	-	445.500,00	-	445.500,00	
Sub-Total							-	11.216.142,00	-	11.216.142,00	
02	SISTEMA VIÁRIO:										
02.1	Vias secundárias de contorno	m2		40.000,00		20,42	-	816.800,00	-	816.800,00	
02.2	Calçada / Estacionamentos	m2		40.000,00		17,26	-	690.400,00	-	690.400,00	
02.3	Áreas verdes	m2		28.000,00		15,15	-	424.200,00	-	424.200,00	
02.4	Macro drenagem - fund. estaca (Uruguai Leste)	m		300,00		2.500,00	-	750.000,00	-	750.000,00	
Sub-Total							-	1.931.400,00	-	2.681.400,00	
TOTAL ITEM II								-	13.147.542,00	-	13.897.542,00
TOTAL I + II								9.355.228,27	23.988.670,70	4.728.949,04	38.822.848,01

ITEM	SERVIÇO	UNID.	QUANTIDADES			UNIT.	CUSTOS (R\$)				
			RIBEIRA	ALAGADOS	PLATAFORMA		RIBEIRA	ALAGADOS	PLATAFORMA	TOTAL	
III - SERVIÇOS COMPLEMENTARES:											
01	EDUCAÇÃO E RECUPERAÇÃO AMBIENTAL	%				5,00	467.761,41	1.199.433,54	236.447,45	1.941.142,40	
02	PROJETOS, OBRAS DE INTERFERÊNCIA ETC.	%				7,00	654.865,98	1.679.206,95	331.026,43	2.717.599,36	
03	PROCESSO DE GESTÃO (Período de implant.)	%				5,00	467.761,41	1.199.433,54	236.447,45	1.941.142,40	
TOTAL ITEM III								1.590.388,81	4.078.074,02	803.921,34	6.599.884,16
TOTAL GERAL (I + II + III)								10.945.617,08	28.066.744,72	5.532.870,38	45.422.732,17

ribazu/orçament/orca1.xls/plan4

ANEXO 3

PROJETO RIBEIRA AZUL

ESTIMATIVA DE INVESTIMENTOS PROPOSTOS - PRIVADO

ITEM	INVESTIMENTOS	UNID.	QUANT.	VALOR UNITÁRIO	VALOR TOTAL
01	Aquisição de áreas ao Estado para implantação de empreendimentos de comercio e/ou serviços	m2	120.000,00	45,00	5.400.000,00
02	Implantação de empreendimentos de comercio e/ou serviços (IU = 1,00)	m2	120.000,00	250,00	30.000.000,00
03	Implantação de piers	un	10,00	50.000,00	500.000,00
04	Implantação de quiosques ao longo da via de contorno	un	65,00	15.000,00	975.000,00
05	Implantação de transporte marítimo	vb			250.000,00
TOTAL					37.125.000,00

ANEXO 4

FONTES DE FINANCIAMENTO/GOVERNO DO ESTADO

ITEM	SERVIÇO	CUSTO R\$	FONTE/PROGRAMA	OBSERVAÇÃO
I - ÁREAS E VIAS PRINCIPAIS:				
01	EQUIPAMENTOS PÚBLICOS:			
01.1	Terminal Marítimo	270.000,00	OGU / PRO-INFRA	Modalidade: 1- Melhoria na Infra-estrutura do Transporte Urbano
01.2	Farol	35.128,00	OGU / PRO-INFRA	Modalidade: 1- Melhoria na Infra-estrutura do Transporte Urbano
01.3	Rampa pública de barco	29.025,00	OGU / PRO-INFRA	Modalidade: 1- Melhoria na Infra-estrutura do Transporte Urbano
01.4	Trem turístico	400.260,00	OGU / PRO-INFRA	Modalidade: 1- Melhoria na Infra-estrutura do Transporte Urbano
01.5	Praça de barracas	124.525,00	GOV. DO ESTADO	
01.6	Portes	238.500,00	OGU / PRO-INFRA	Modalidade: 1- Melhoria na Infra-estrutura do Transporte Urbano
01.7	Estaleiros artesanais	855.000,00	GOV. DO ESTADO	
01.8	Centro cultural, ambiental e museu tecnológico	1.800.000,00	GOV. DO ESTADO	
	Sub-Total	3.752.438,00		
02	ÁREAS A ATERRAR/ABERTURA DE CANAL:			
02.1	Material de jazida marítima (dragagem, transporte mecânico e espalhamento)	6.588.000,00	OGU / PRO-INFRA	Modalidade: 1- Melhoria na Infra-estrutura do Transporte Urbano
02.2	Cais de Contorno	2.368.575,00	OGU / PRO-INFRA	Modalidade: 3- Urbanização de áreas degradadas Modalidade: 1- Melhoria na Infra-estrutura do Transporte Urbano Modalidade: 3- Urbanização de áreas degradadas
	Sub-Total	8.956.575,00		
03	SISTEMA VIÁRIO:			
03.1	Via de contorno (Ribeira a Novos Alagados)	1.558.046,00	OGU / PRO-INFRA	Modalidade: 1- Melhoria na Infra-estrutura do Transporte Urbano
03.2	Via de contorno (Plataforma)	142.950,00	OGU / PRO-INFRA	Modalidade: 1- Melhoria na Infra-estrutura do Transporte Urbano
03.4	Calçadão / Estacionamentos	1.342.845,26	OGU / PRO-INFRA	Modalidade: 1- Melhoria na Infra-estrutura do Transporte Urbano
03.5	Áreas verdes	843.779,25	OGU / PRO-INFRA	Modalidade: 1- Melhoria na Infra-estrutura do Transporte Urbano
	Sub-Total	3.887.620,51		
04	INDENIZ./REG.FUDIÁRIA / REASSENTAM.:			
04.1	Unidades habitacionais e/ou comerciais	1.425.000,00	OGU/HABITAR-BRASIL	Modalidade: 1- Urbanização de Áreas Ocupadas por Sub-Habitações
04.2	Unidades habitacionais precárias	100.000,00	OGU/HABITAR-BRASIL	Modalidade: 1- Urbanização de Áreas Ocupadas por Sub-Habitações
04.3	Terrenos	1.748.750,00	GOV. DO ESTADO	
	Sub-Total	3.273.750,00		
05	DEMOLIÇÕES:			
05.1	Construções existentes	855.000,00	OGU / PRO-INFRA	Modalidade: 1- Melhoria na Infra-estrutura do Transporte Urbano
05.2	Pavimentos e infra-estruturas existentes	78.682,50	OGU / PRO-INFRA	Modalidade: 3- Urbanização de áreas degradadas Modalidade: 1- Melhoria na Infra-estrutura do Transporte Urbano Modalidade: 3- Urbanização de áreas degradadas
	Sub-Total	933.682,50		
06	OBRAS COMPLEMENTARES:			
06.1	Drenagem	248.540,00	OGU / PRO-INFRA	Modalidade: 1- Melhoria na Infra-estrutura do Transporte Urbano
06.2	Esgotamento sanitário	150.000,00	OGU / PRO-INFRA	Modalidade: 3- Urbanização de áreas degradadas Modalidade: 1- Melhoria na Infra-estrutura do Transporte Urbano
06.3	Iluminação Pública	1.207.500,00	OGU / PRO-INFRA	Modalidade: 3- Urbanização de áreas degradadas Modalidade: 1- Melhoria na Infra-estrutura do Transporte Urbano
06.4	Obras de articulação com o entorno (acessos viários e pedestres, isolam. via férrea etc.)	2.000.000,00	OGU / PRO-INFRA	Modalidade: 3- Urbanização de áreas degradadas Modalidade: 1- Melhoria na Infra-estrutura do Transporte Urbano
06.5	Paisagismo / Mobiliário urbano	515.200,00	OGU / PRO-INFRA	Modalidade: 3- Urbanização de áreas degradadas Modalidade: 1- Melhoria na Infra-estrutura do Transporte Urbano
	Sub-Total	4.121.240,00		
	TOTAL ITEM I	24.925.306,01		

ITEM	SERVIÇO	CUSTO R\$	FONTE/PROGRAMA	OBSERVAÇÃO
II - ÁREAS E VIAS SECUNDARIAS: (Joanes C. e Oeste; Uruguai Leste; Sta. Luzia; Canal Central; Baixa do Petróleo e Mangueira)				
01	ÁREAS A ATERRAR/ABERTURA DE CANAL:			
01.1	Material de jazida marítima (dragagem, transporte mecânico e espalhamento)	10.770.642,00	OGU / PRO-INFRA	Modalidade: 1- Melhoria na Infra-estrutura do Transporte Urbano
01.2	Cais de Contorno	445.500,00	OGU / PRO-INFRA	Urbanização de áreas degradadas Infra-estrutura do Transporte Urbano
Sub-Total		11.216.142,00		
02	SISTEMA VIÁRIO:			
02.1	Vias secundárias de contorno	816.800,00	OGU / PRO-INFRA	Modalidade: 1- Melhoria na Infra-estrutura do Transporte Urbano
02.2	Calçamento / Estacionamentos	690.400,00	OGU / PRO-INFRA	Modalidade: 1- Melhoria na Infra-estrutura do Transporte Urbano
02.3	Áreas verdes	424.200,00	OGU / PRO-INFRA	Modalidade: 1- Melhoria na Infra-estrutura do Transporte Urbano
02.4	Macro drenagem - fund. estaca (Uruguai Leste)	750.000,00	OGU / PRO-INFRA	Modalidade: 1- Melhoria na Infra-estrutura do Transporte Urbano Modalidade: 3- Urbanização de áreas degradadas
Sub-Total		2.681.400,00		
TOTAL ITEM II		13.897.542,00		
TOTAL I + II		38.822.848,01		

ITEM	SERVIÇO	TOTAL
III - SERVIÇOS COMPLEMENTARES:		
01	EDUCAÇÃO E RECUPERAÇÃO AMBIENTAL	1.941.142,40
02	PROJETOS, OBRAS DE INTERFERÊNCIA ETC.:	
	2.1 - PROJETOS (1,5%)	582.343,00
	2.2 - OBRAS DE INTERFERÊNCIA ETC.	2.135.256,36
03	PROCESSO DE GESTÃO (Período de implant.)	1.941.142,40
TOTAL ITEM III		6.599.884,16
TOTAL GERAL (I + II + III)		45.422.732,17

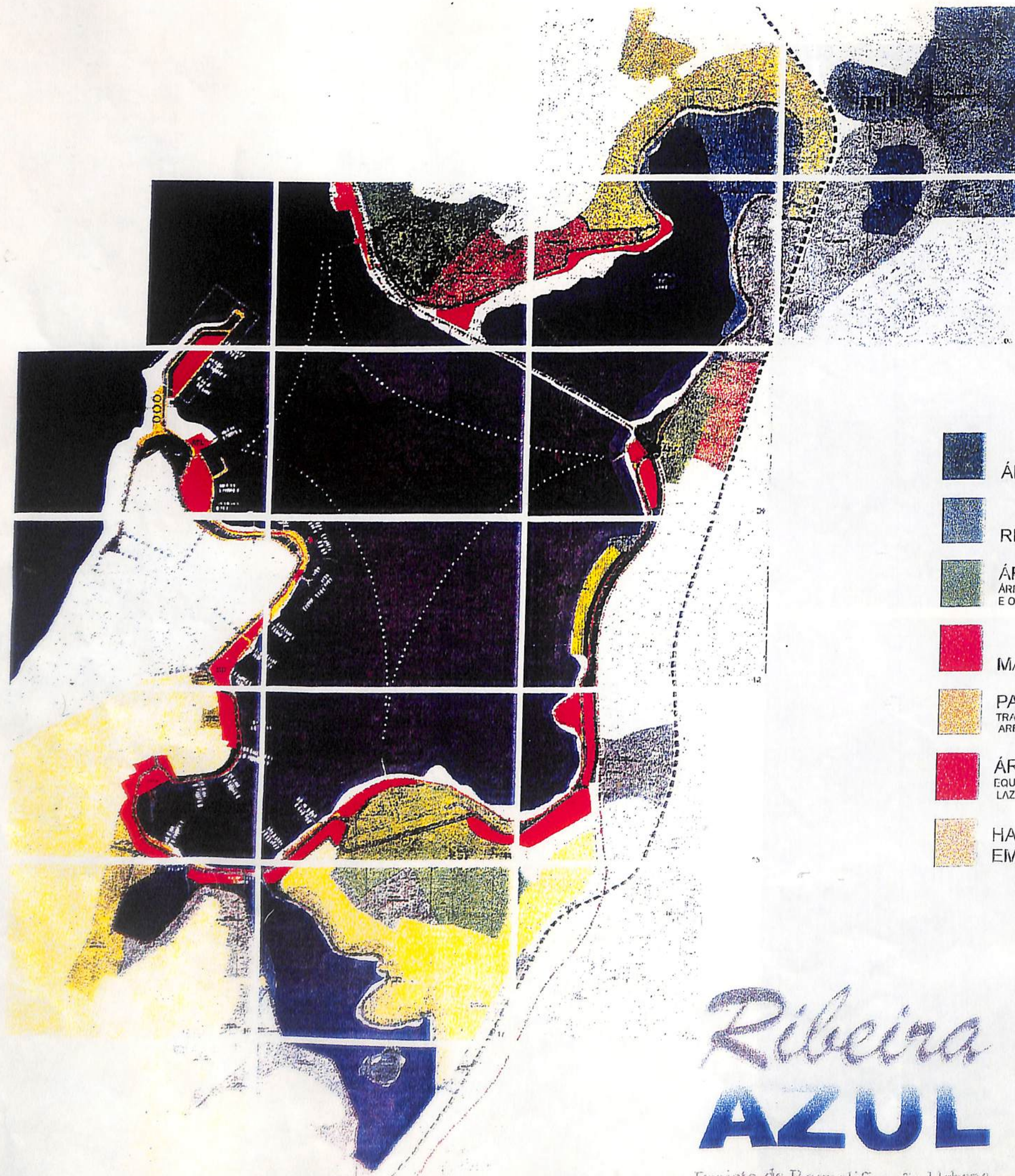
Ribeira
AZUL




Projeto de Requalificação Urbana
da Enseada dos Tainheiros

Plantas

Localização





- | | | | |
|---|---|---|-------------------------|
|  | ÁREAS VERDES |  | HABITACIONAL EM PROJETO |
|  | REPLANTIO DE MANGUEZAL |  | ÁREA DISPONÍVEL |
|  | ÁREAS ESPECIAS
ÁREA VERDE COM EQUIPAMENTOS
E OCUPAÇÃO DE BAIXA DENSIDADE |  | ÁREA DA AMESA |
|  | MARINAS |  | AV. SUBURBANA |
|  | PASSEIOS E CALÇADÕES
TRATAMENTO PAISAGÍSTICO,
ARBOORIZAÇÃO E EQUIPAMENTOS |  | LINHA FÉRREA |
|  | ÁREAS DE OCUPAÇÃO
EQUIPAMENTOS DE TURISMO,
LAZER E COMÉRCIO |  | LIGAÇÃO MARÍTIMA |
|  | HABITACIONAL EM EXECUÇÃO |  | TREM TURÍSTICO |

Ribeira AZUL

Projeto de Requalificação Urbana
da Linhas dos Trilhos



ÁREAS VERDES



REPLANTÍO DE MANGUEZAL



ÁREAS ESPECIAS
ÁREA VERDE COM EQUIPAMENTOS
E OCUPAÇÃO DE BAIXA DENSIDADE



MARINAS



PASSEIOS E CALÇADÕES
TRATAMENTO PAISAGÍSTICO,
ARBORIZAÇÃO E EQUIPAMENTOS



ÁREAS DE OCUPAÇÃO
EQUIPAMENTOS DE TURISMO,
LAZER E COMÉRCIO



HABITACIONAL
EM EXECUÇÃO



HABITACIONAL
EM PROJETO



ÁREA DISPONÍVEL



ÁREA DA AMESA



AV. SUBURBANA



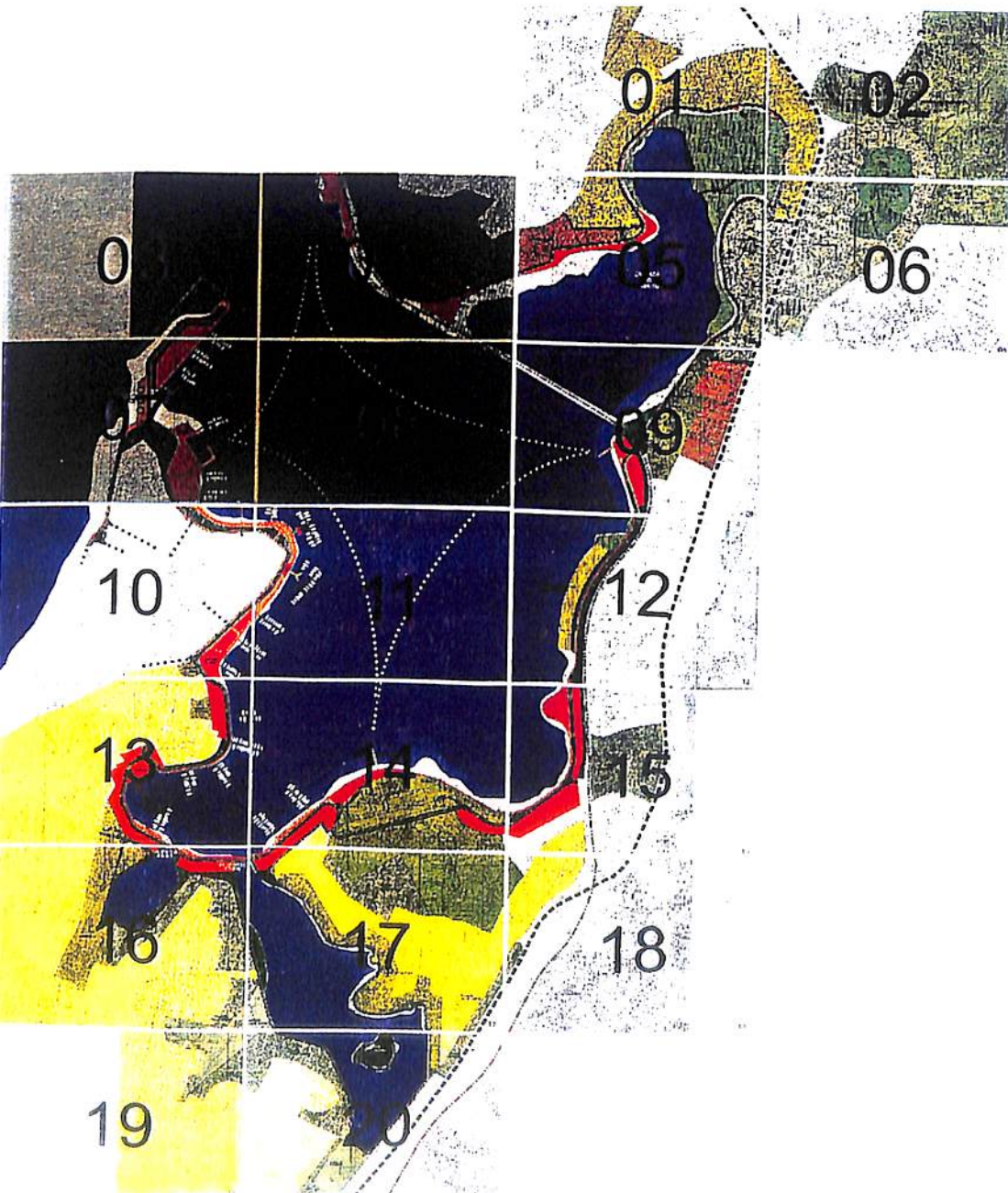
LINHA FÉRREA

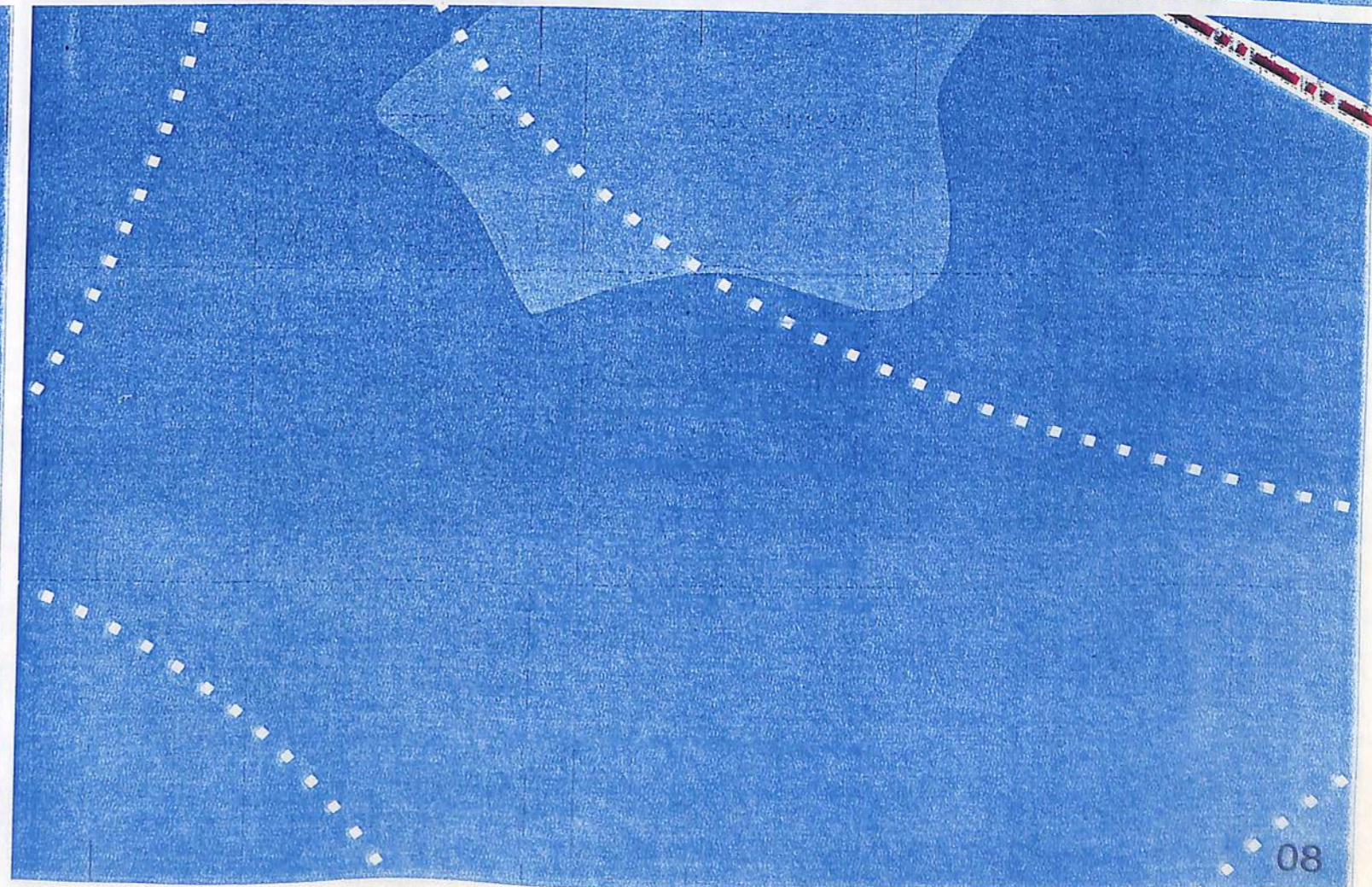
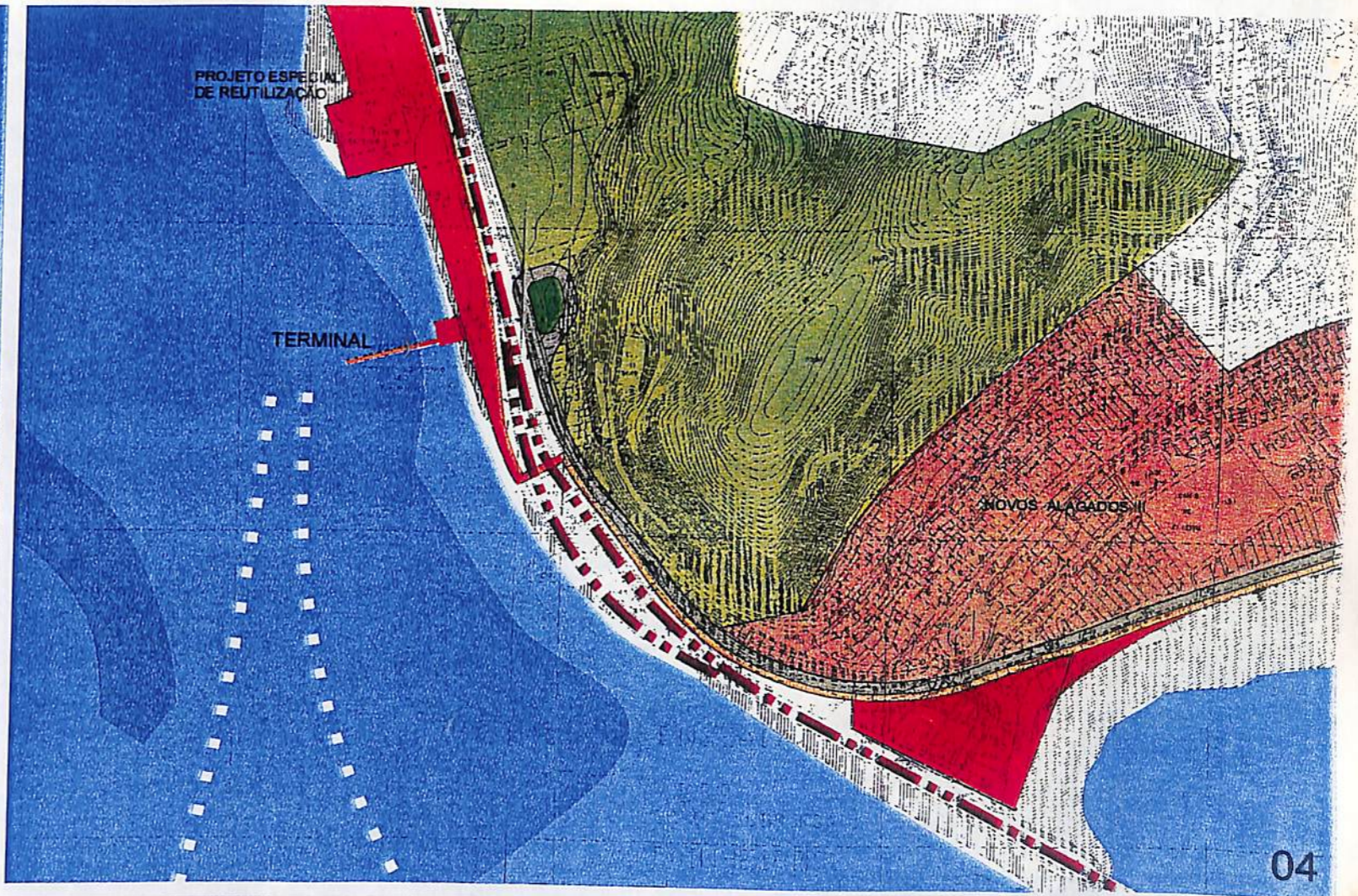













LIGAÇÃO MARÍTIMA

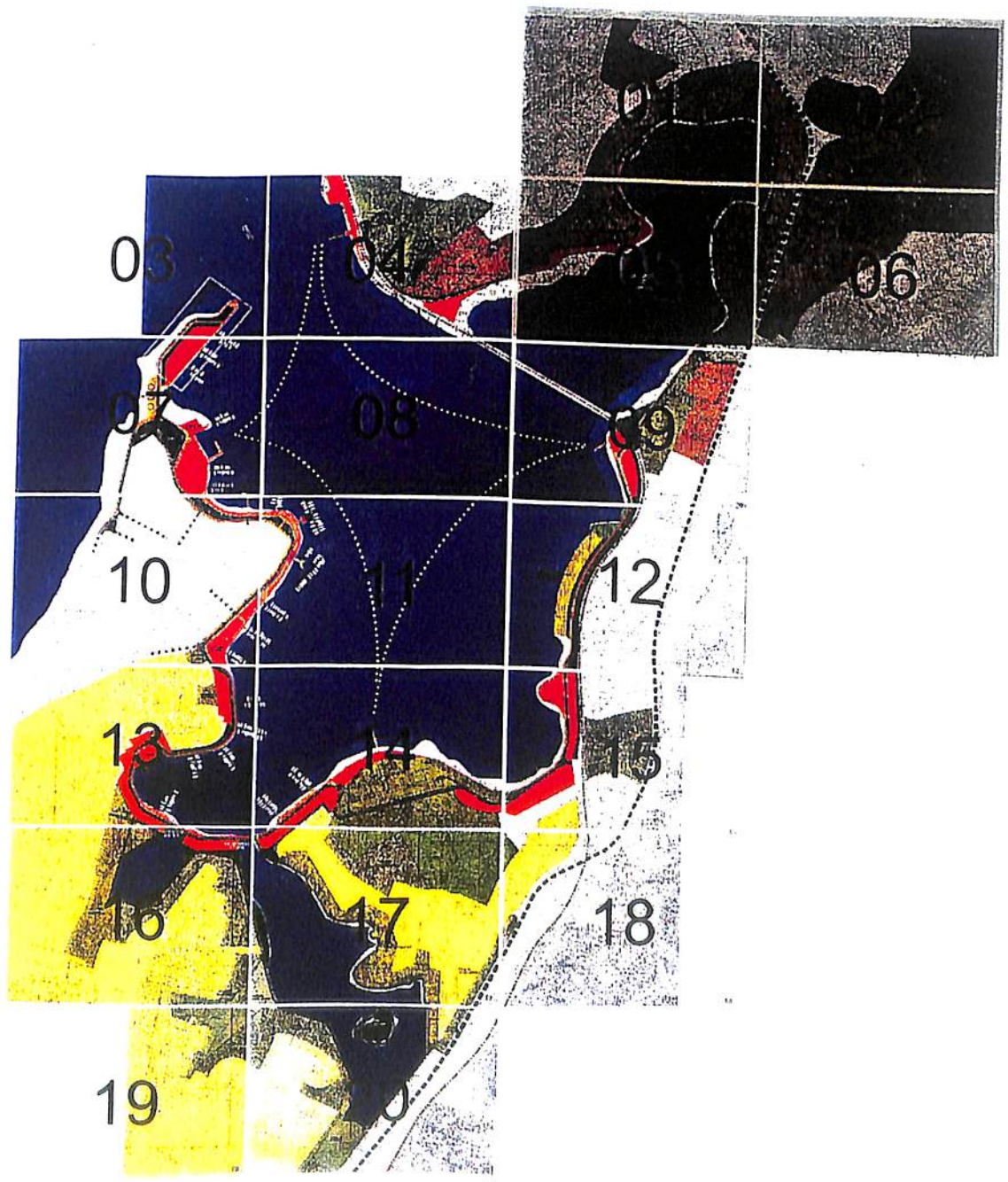


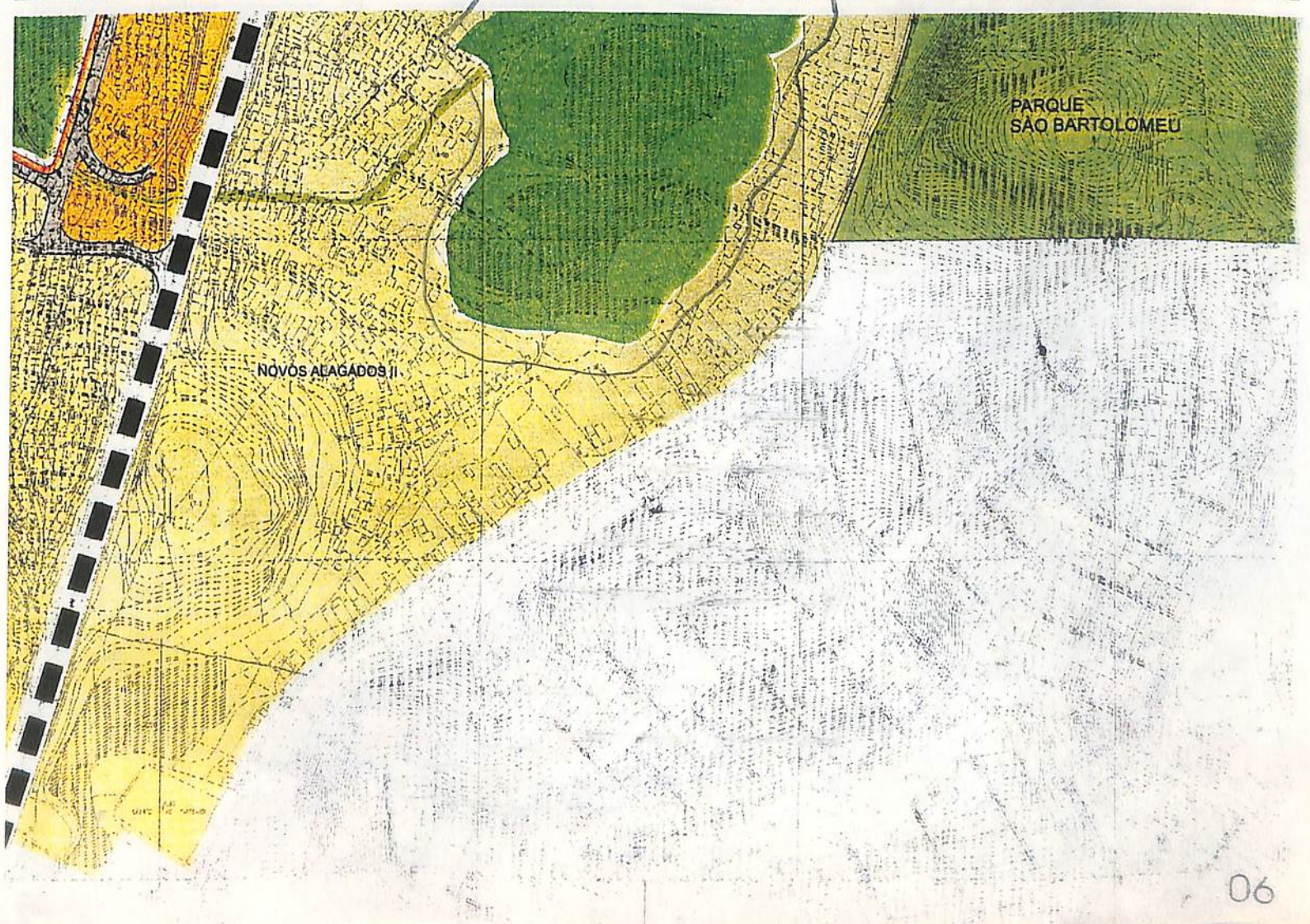
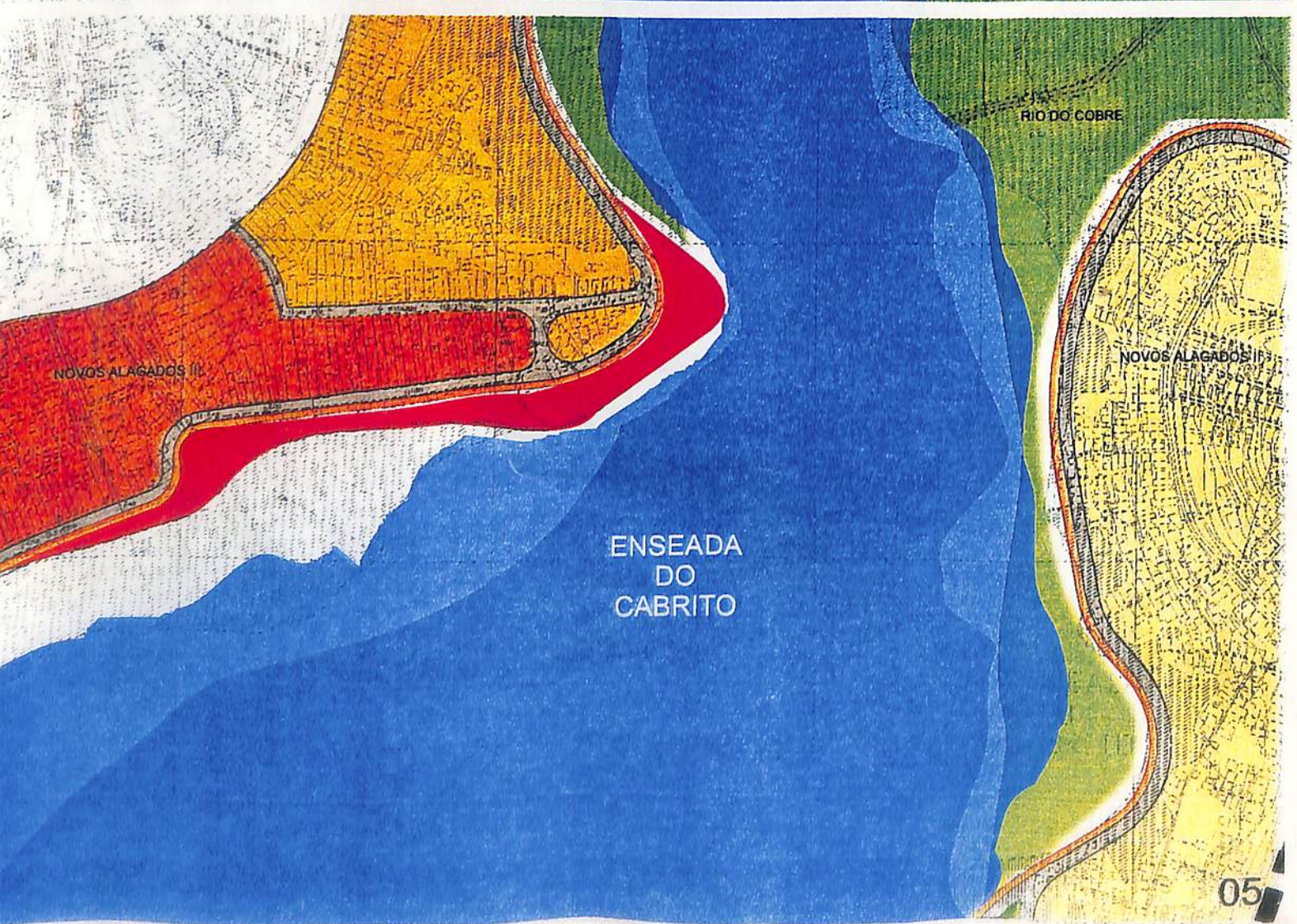
TREM TURÍSTICO

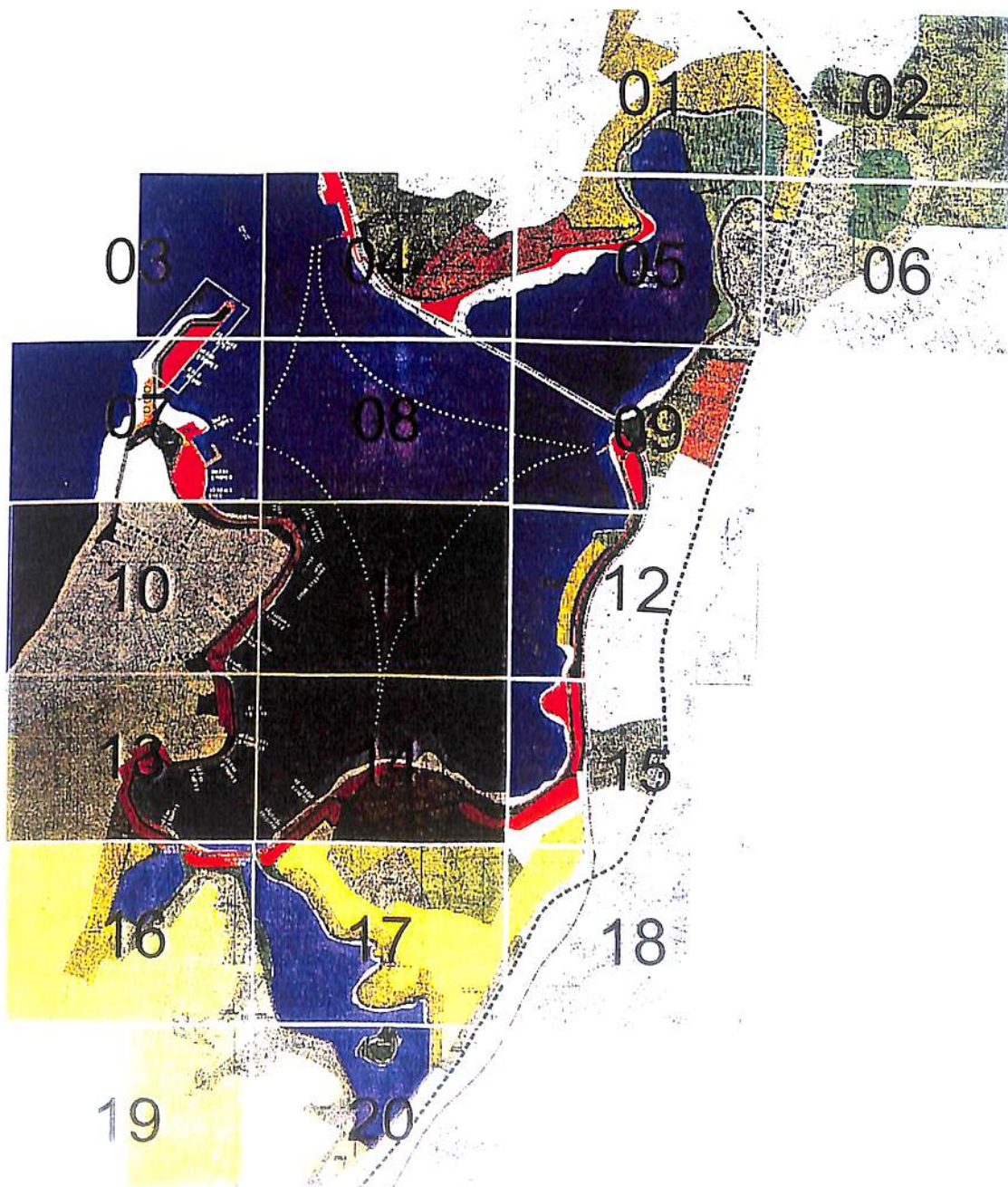
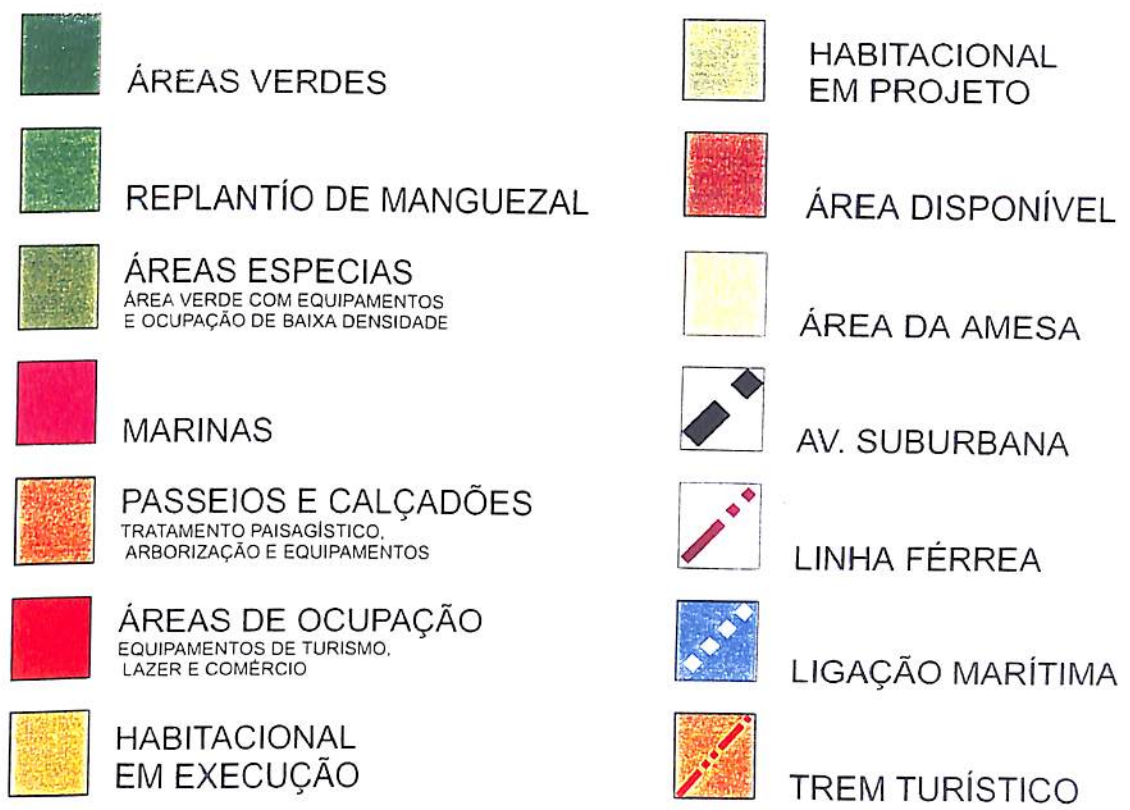


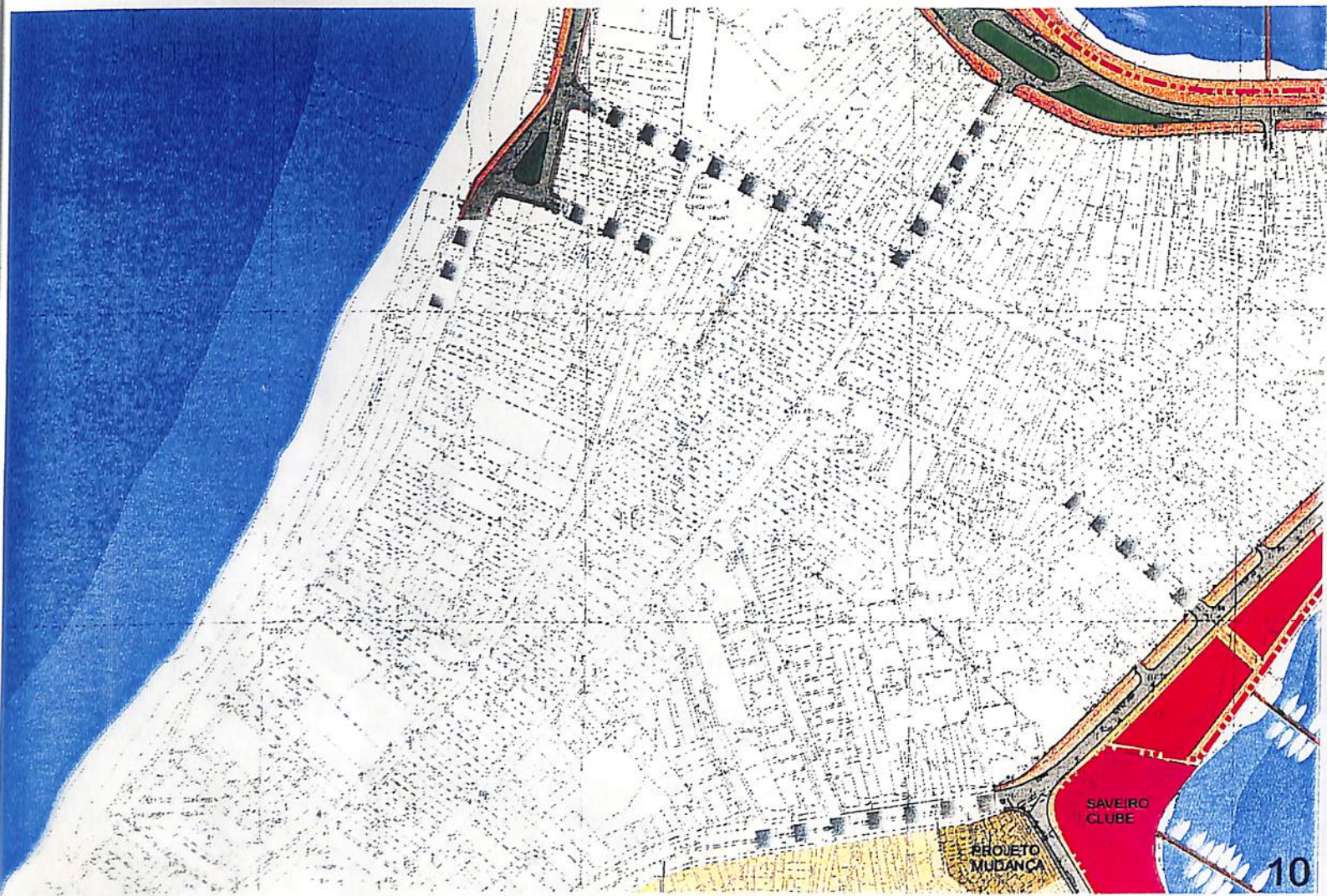


- | | | | |
|---|--|--|-------------------------|
|  | ÁREAS VERDES |  | HABITACIONAL EM PROJETO |
|  | REPLANTÍO DE MANGUEZAL |  | ÁREA DISPONÍVEL |
|  | ÁREAS ESPECIAS
ÁREA VERDE COM EQUIPAMENTOS
E OCUPAÇÃO DE BAIXA DENSIDADE |  | ÁREA DA AMESA |
|  | MARINAS |  | AV. SUBURBANA |
|  | PASSEIOS E CALÇADÕES
TRATAMENTO PAISAGISTICO,
ARBORIZAÇÃO E EQUIPAMENTOS |  | LINHA FÉRREA |
|  | ÁREAS DE OCUPAÇÃO
EQUIPAMENTOS DE TURISMO,
LAZER E COMÉRCIO |  | LIGAÇÃO MARÍTIMA |
|  | HABITACIONAL EM EXECUÇÃO |  | TREM TURÍSTICO |

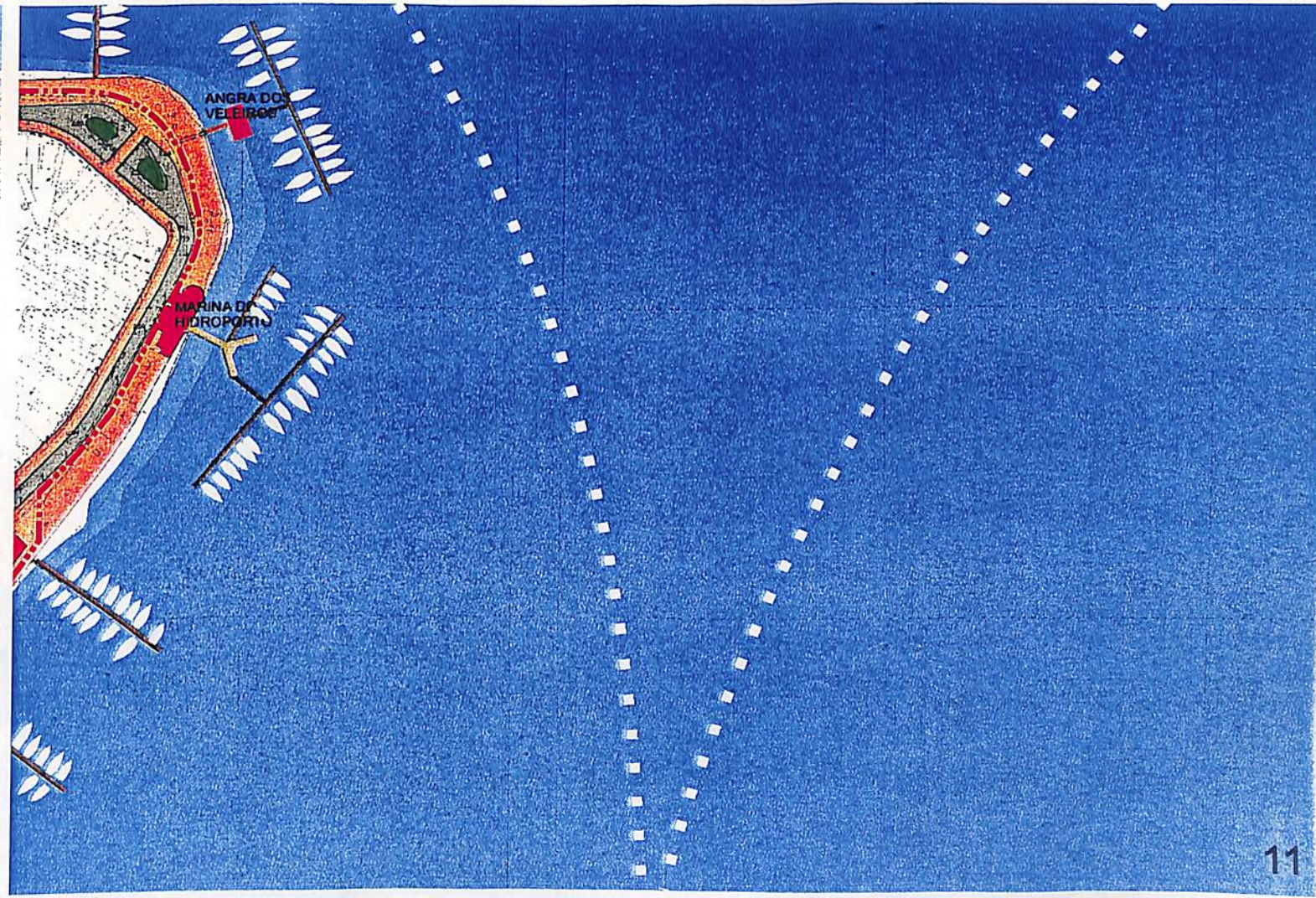




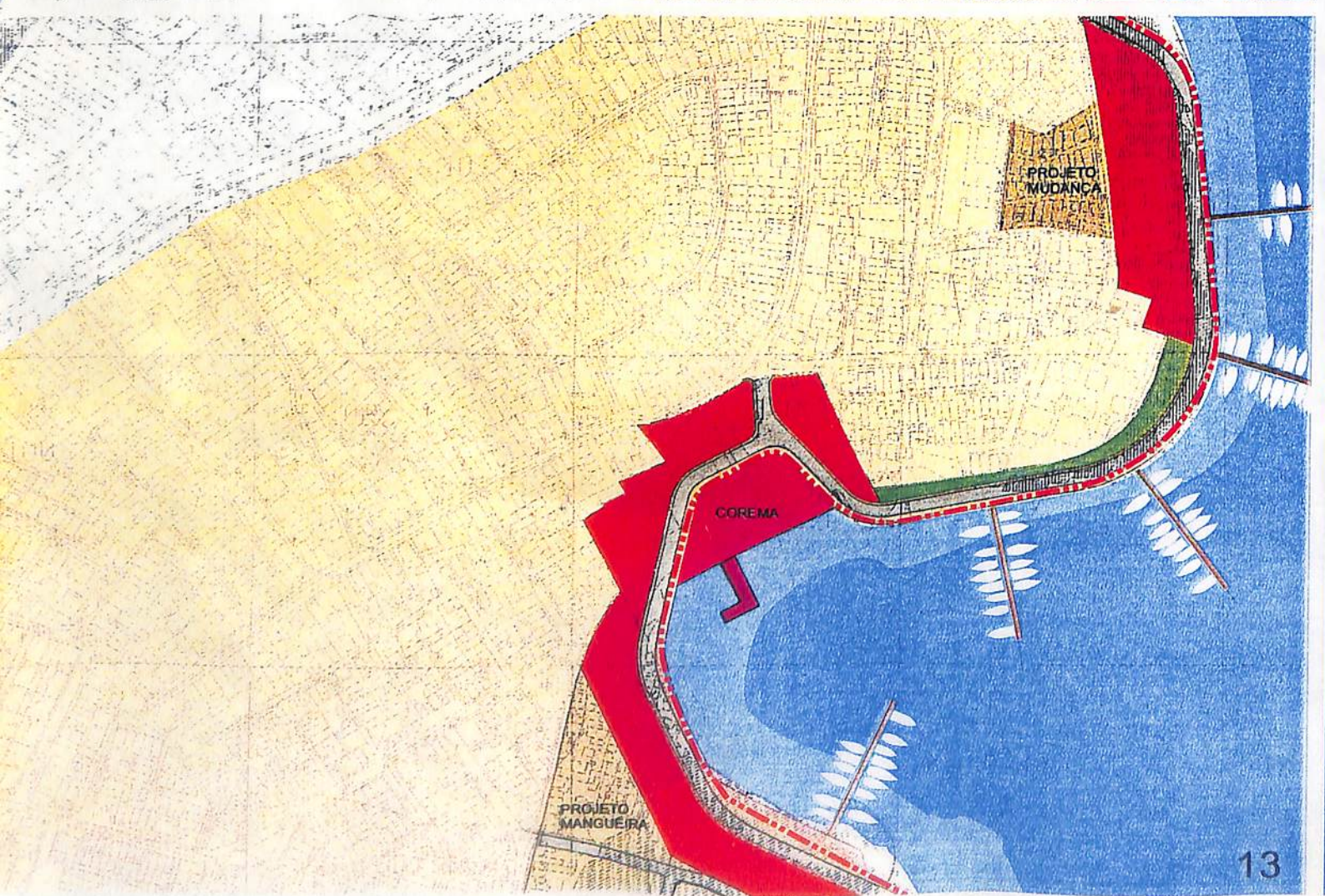




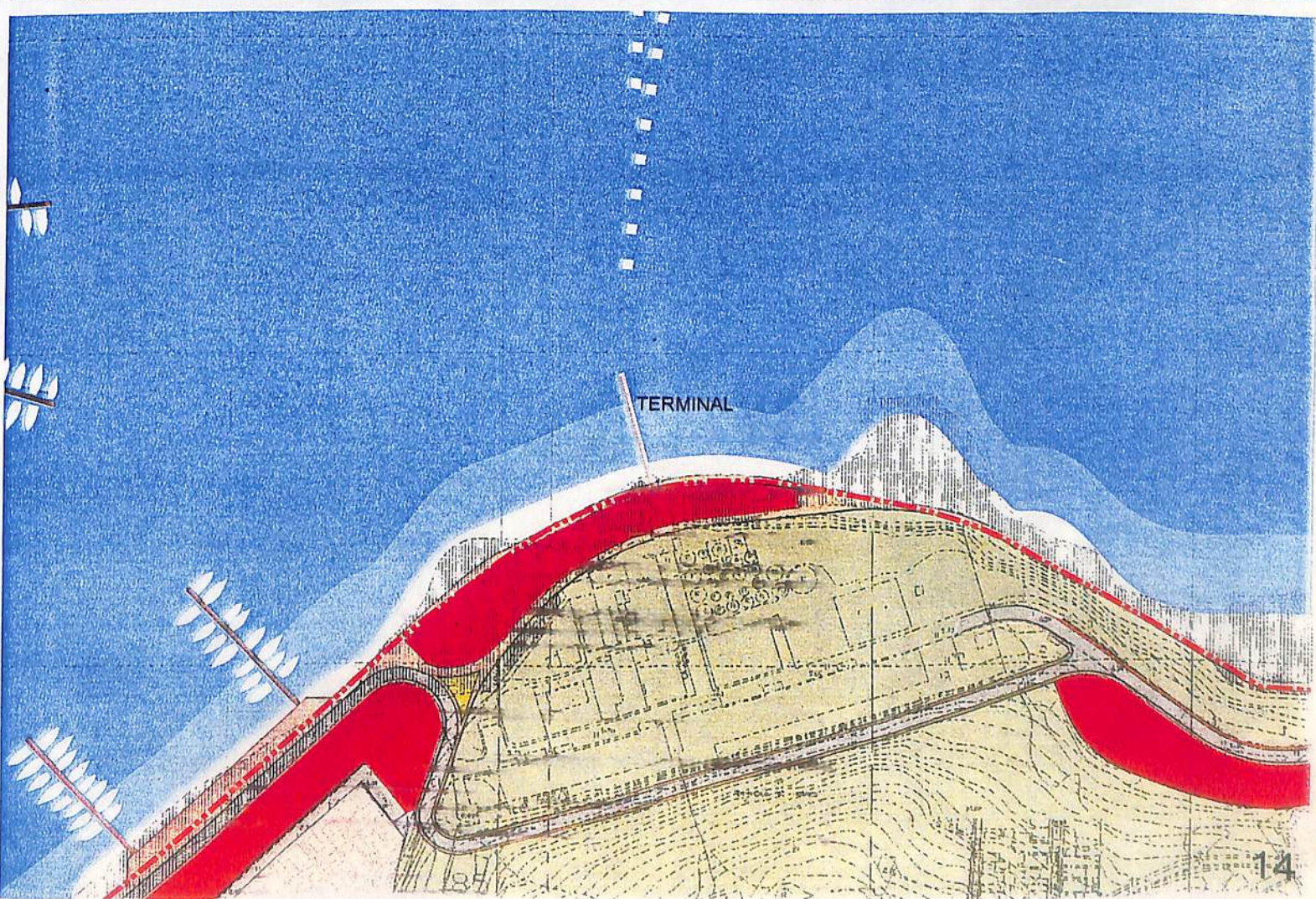
10



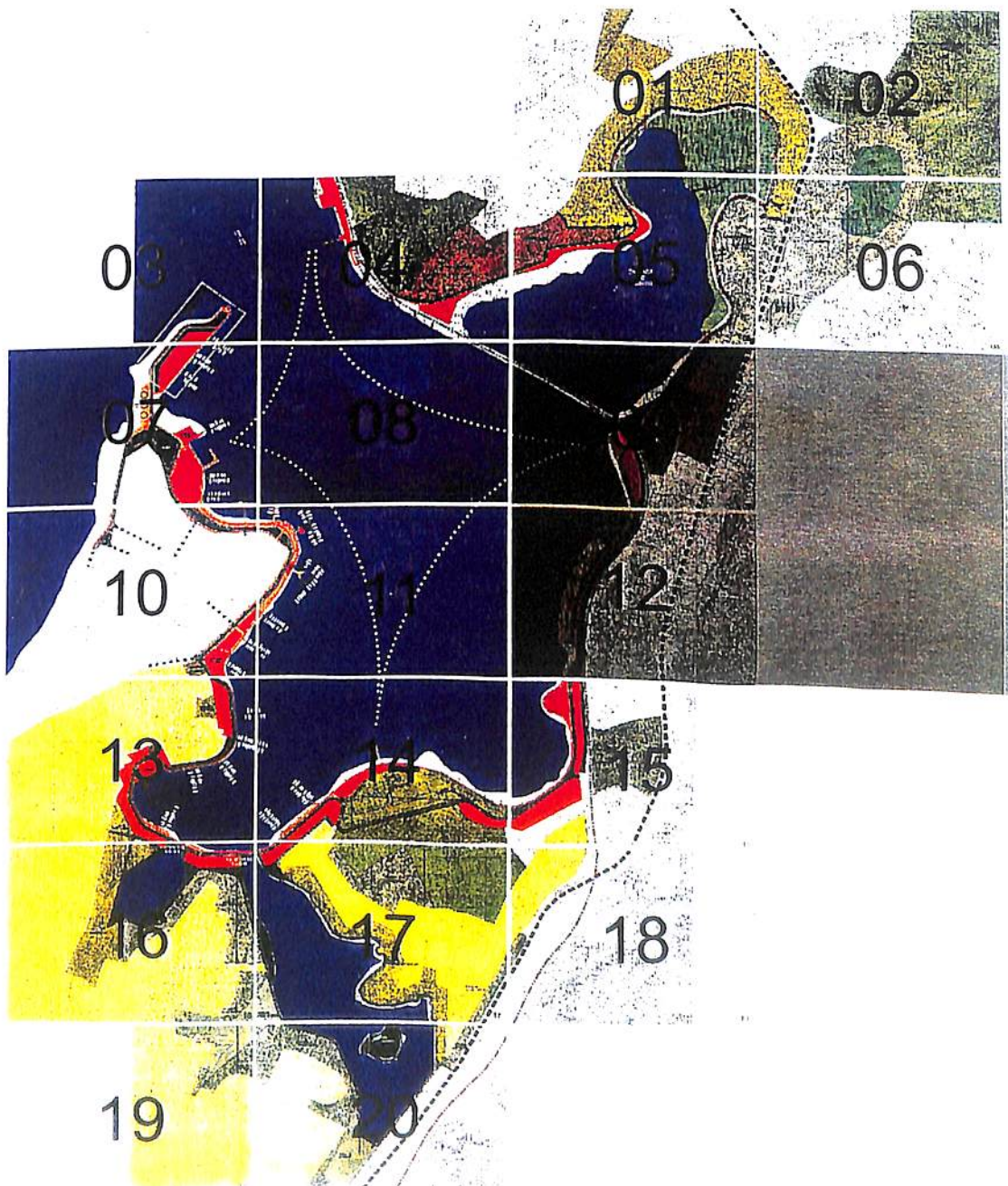
11

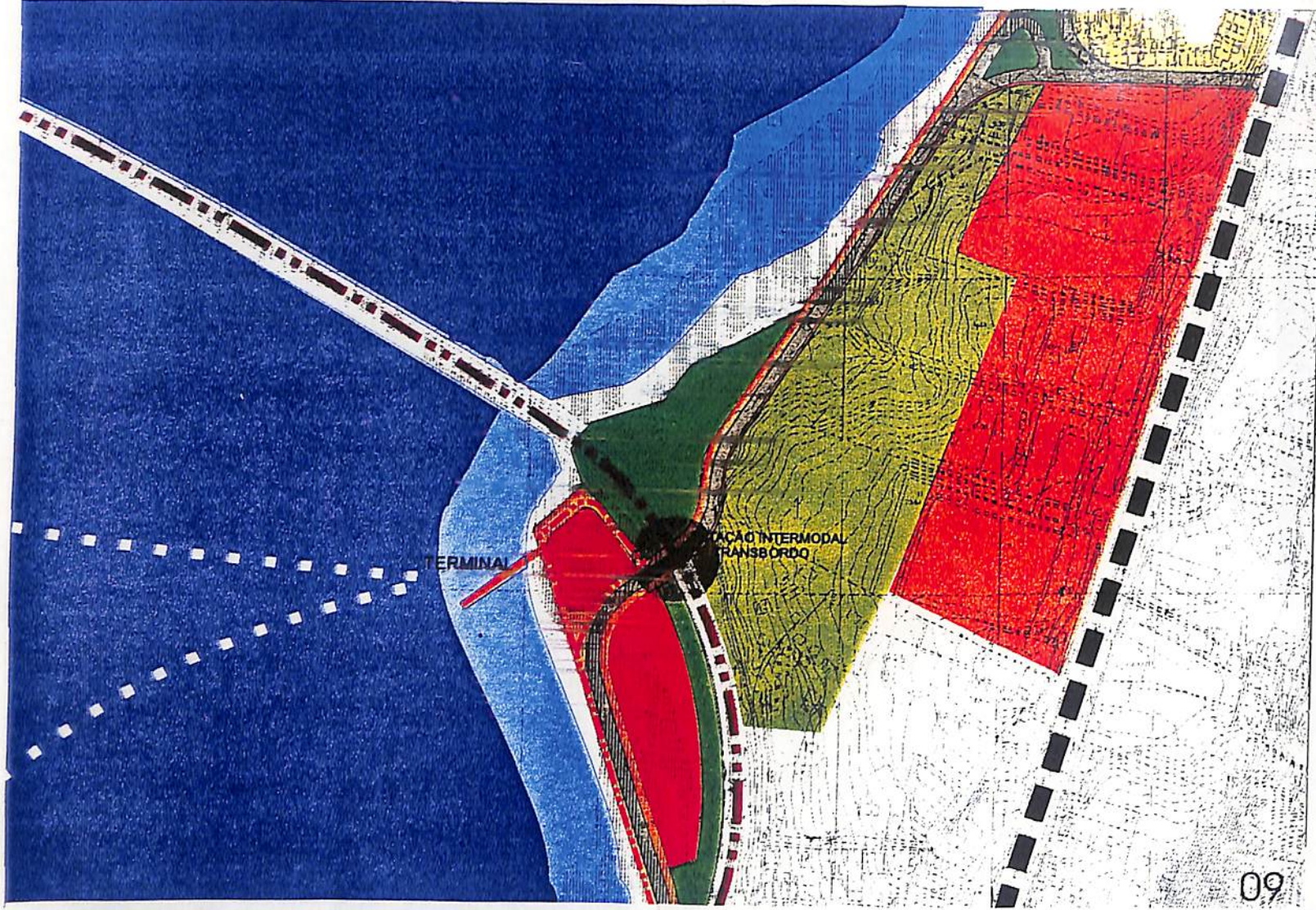


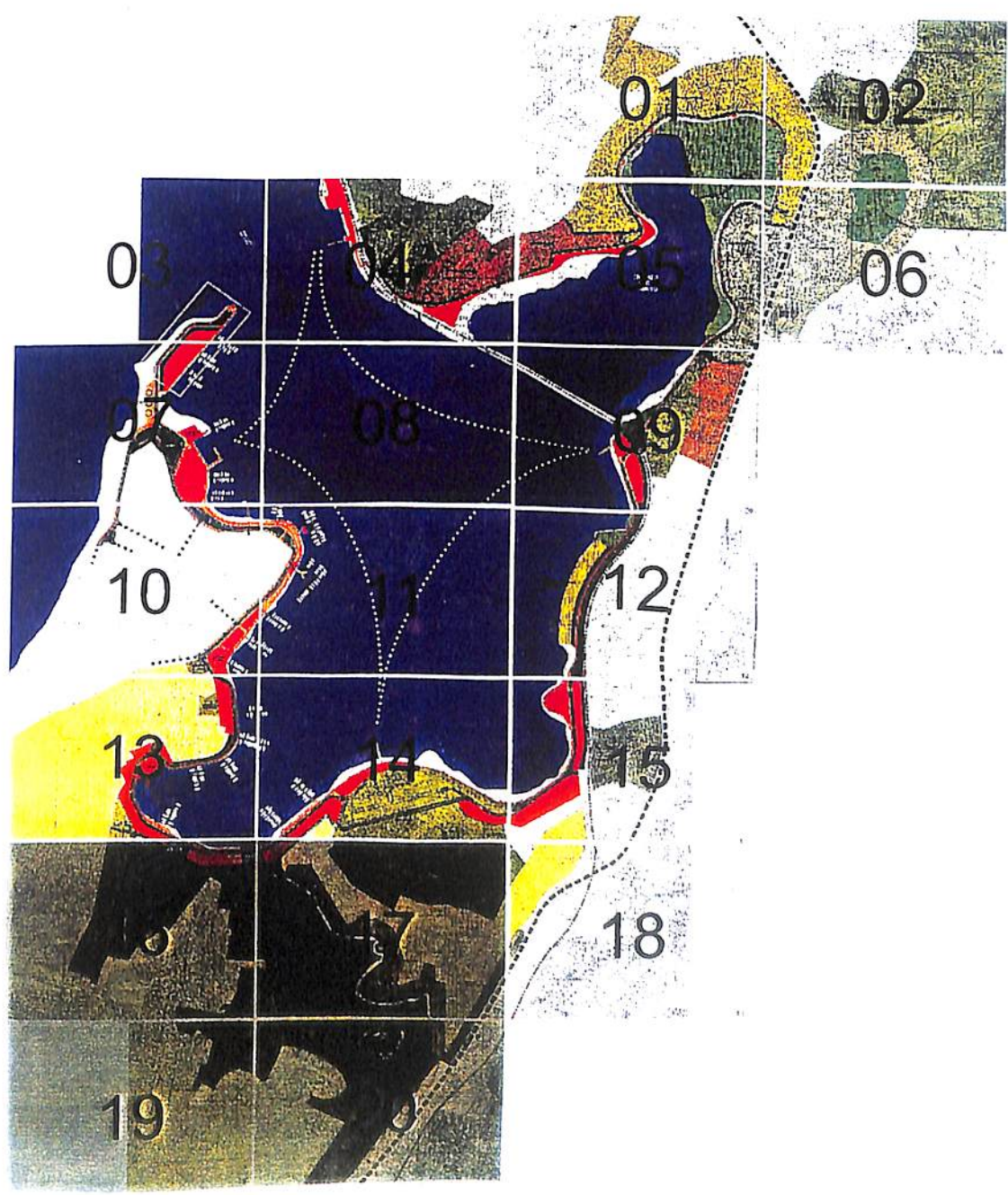
13

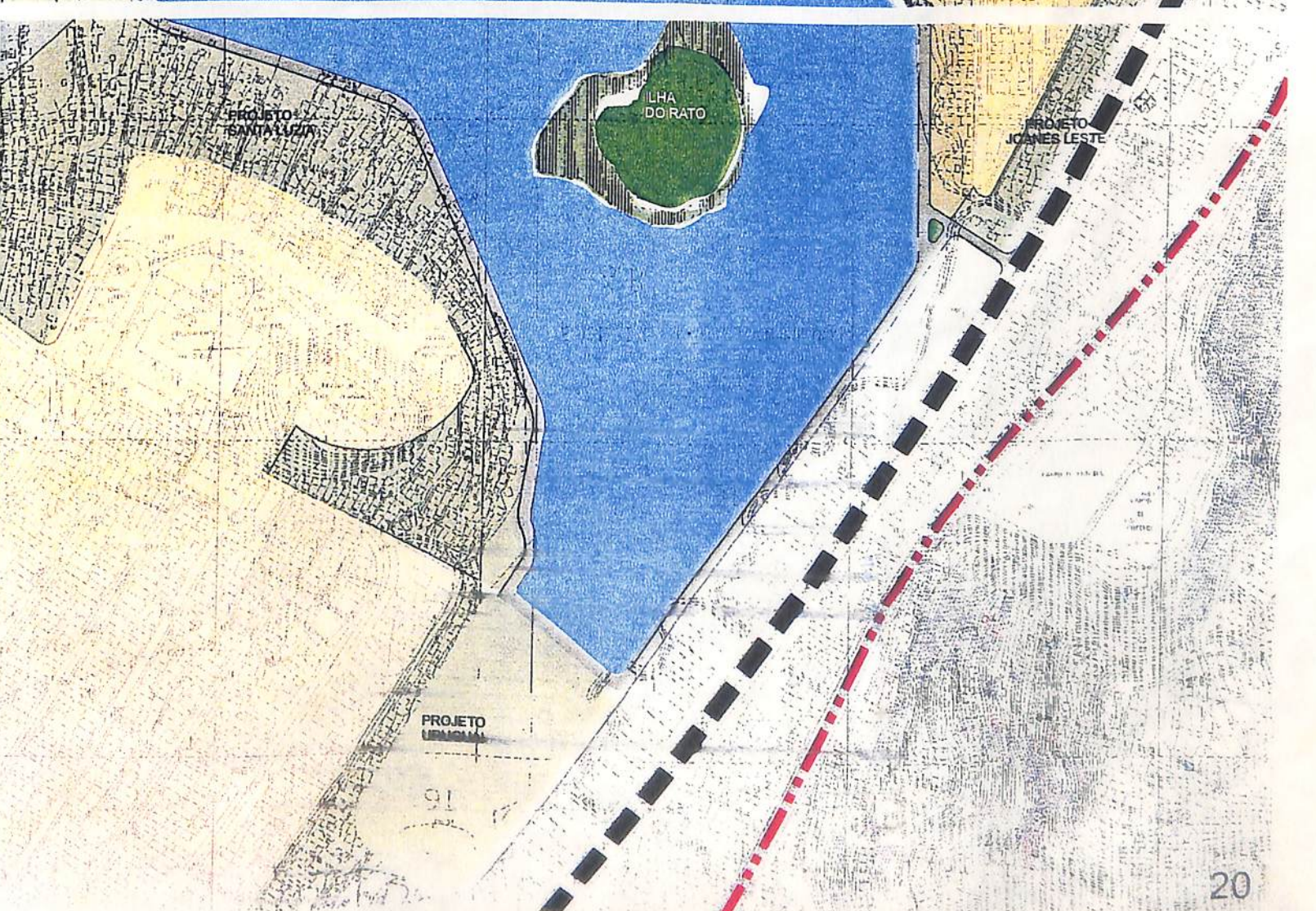
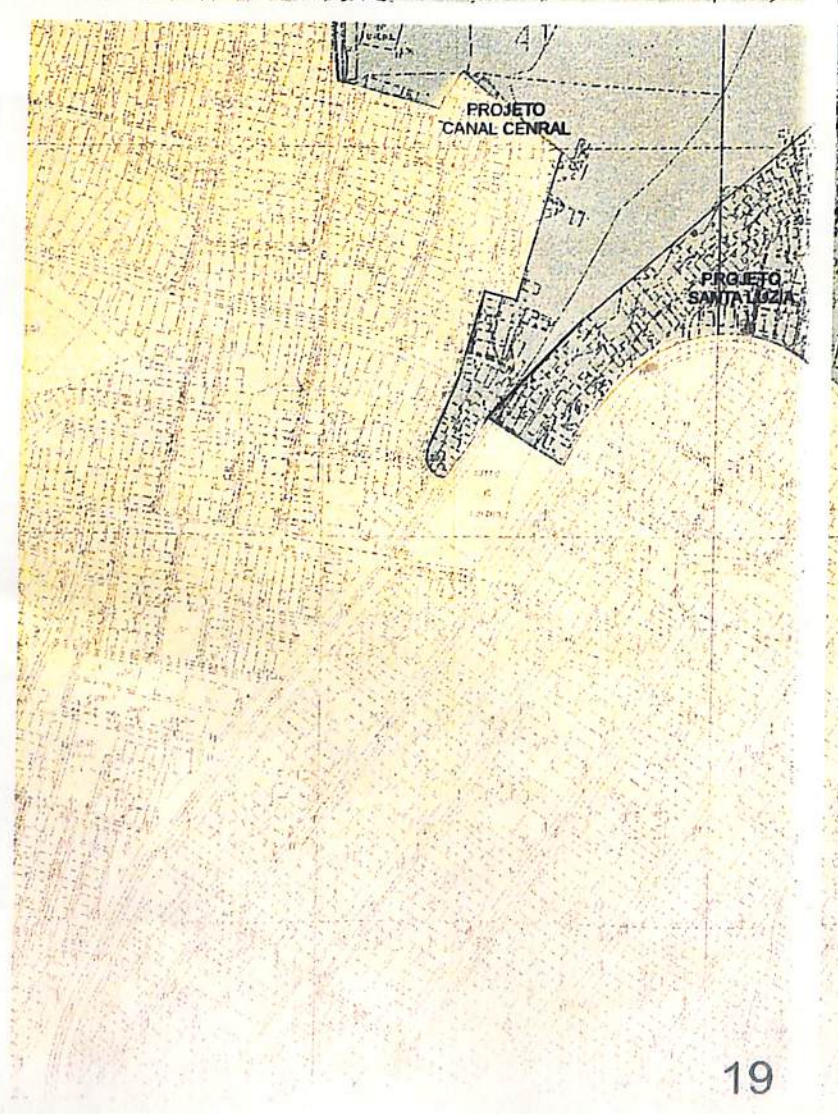
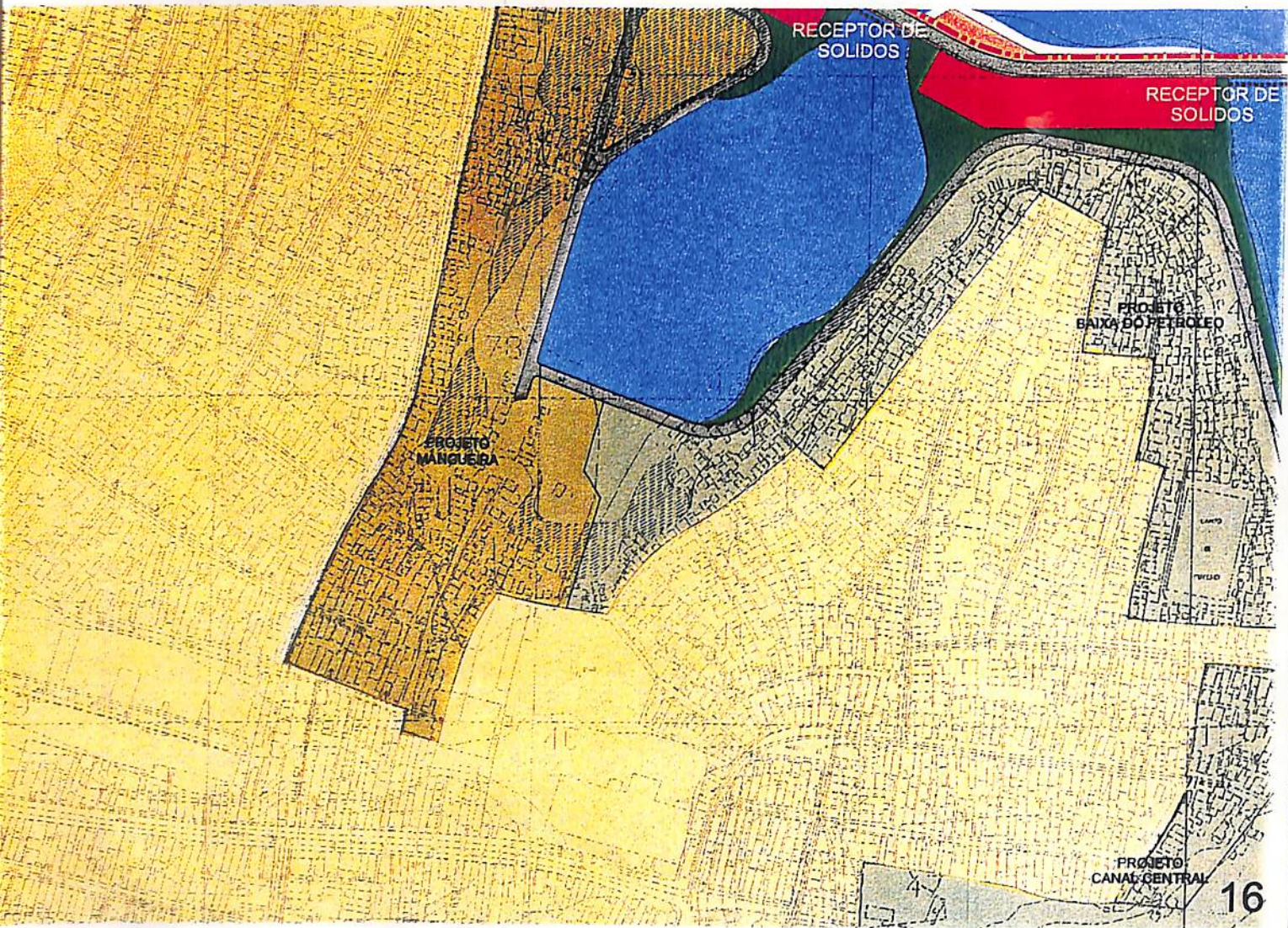


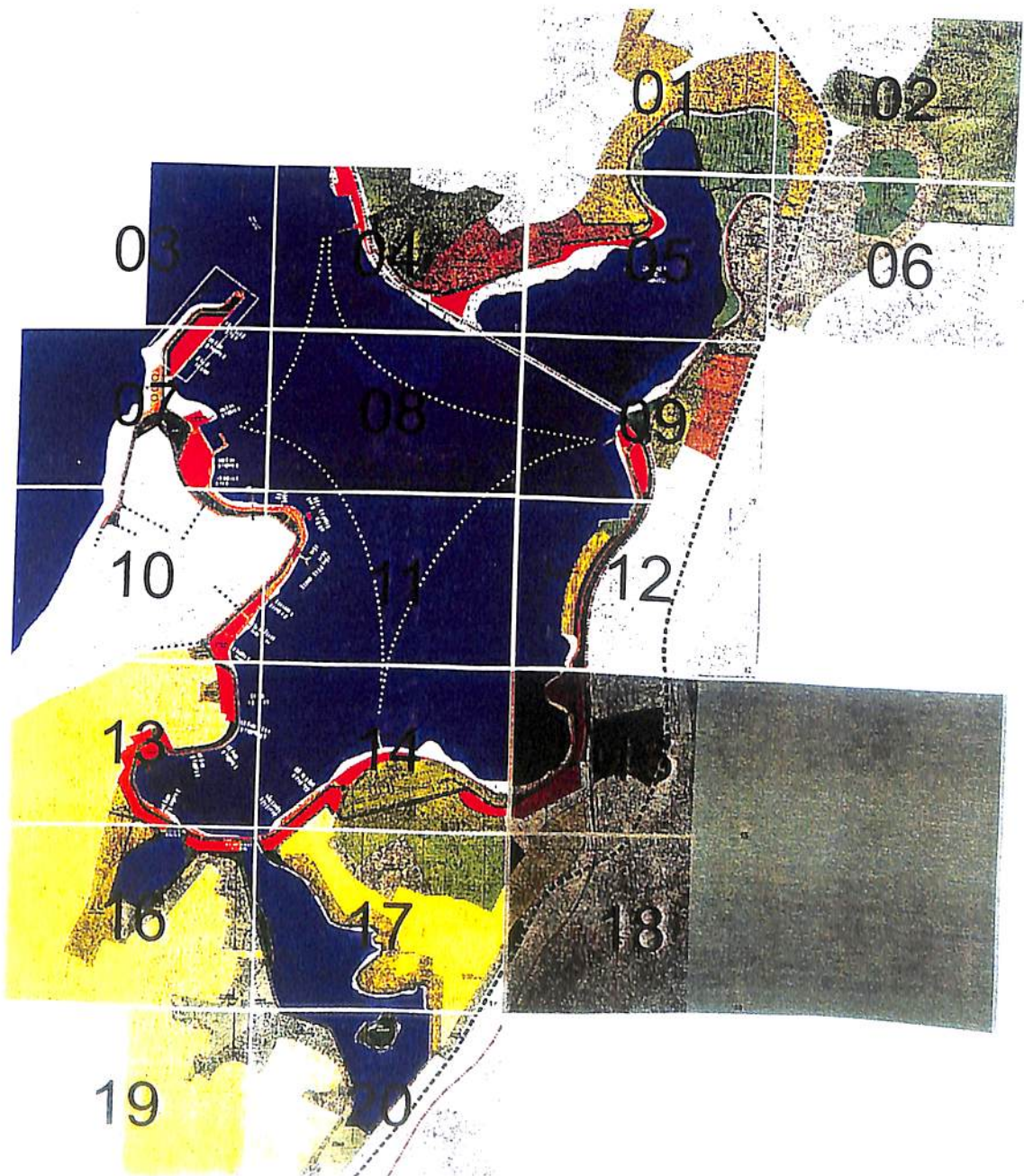
14













15

18

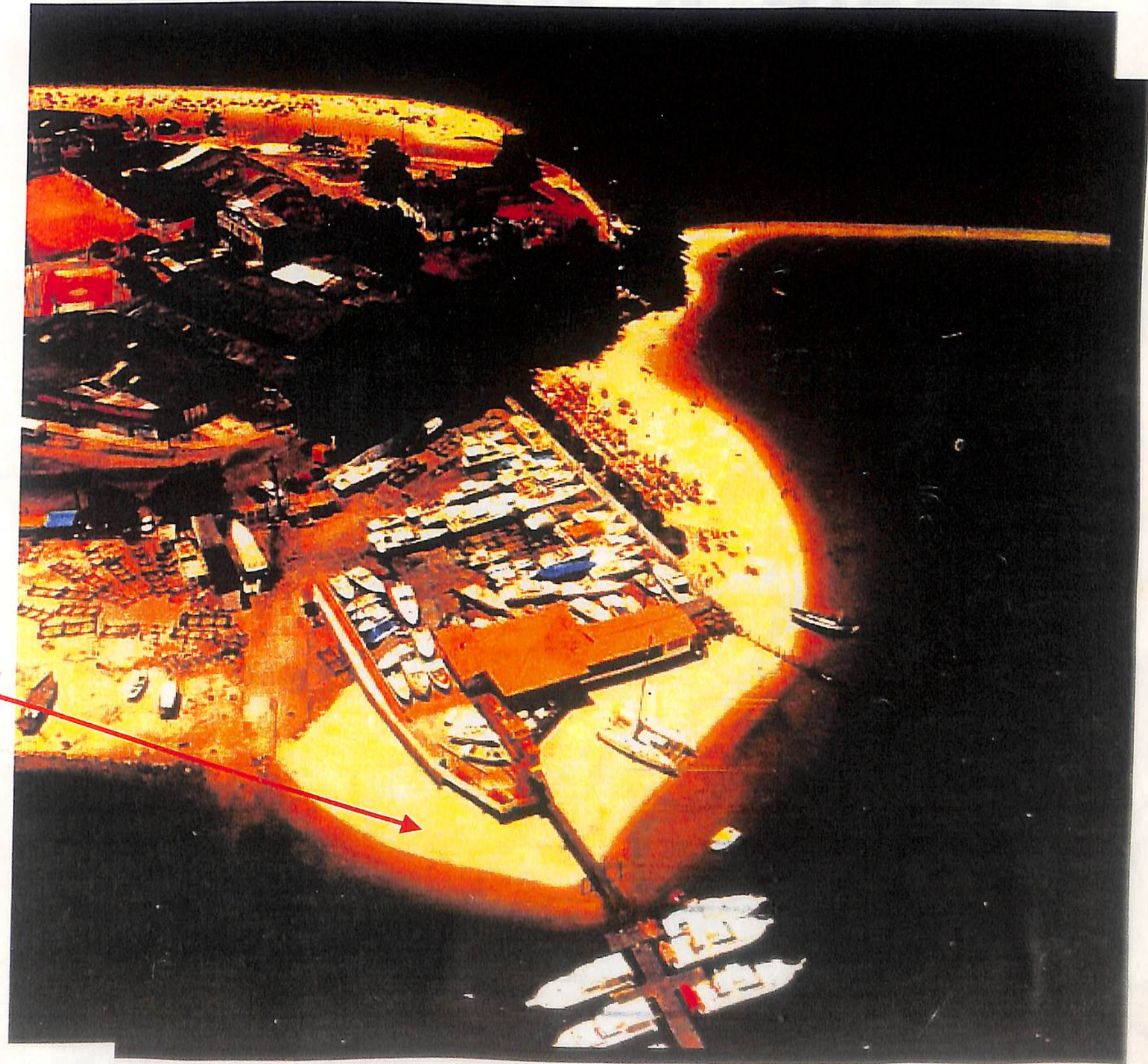
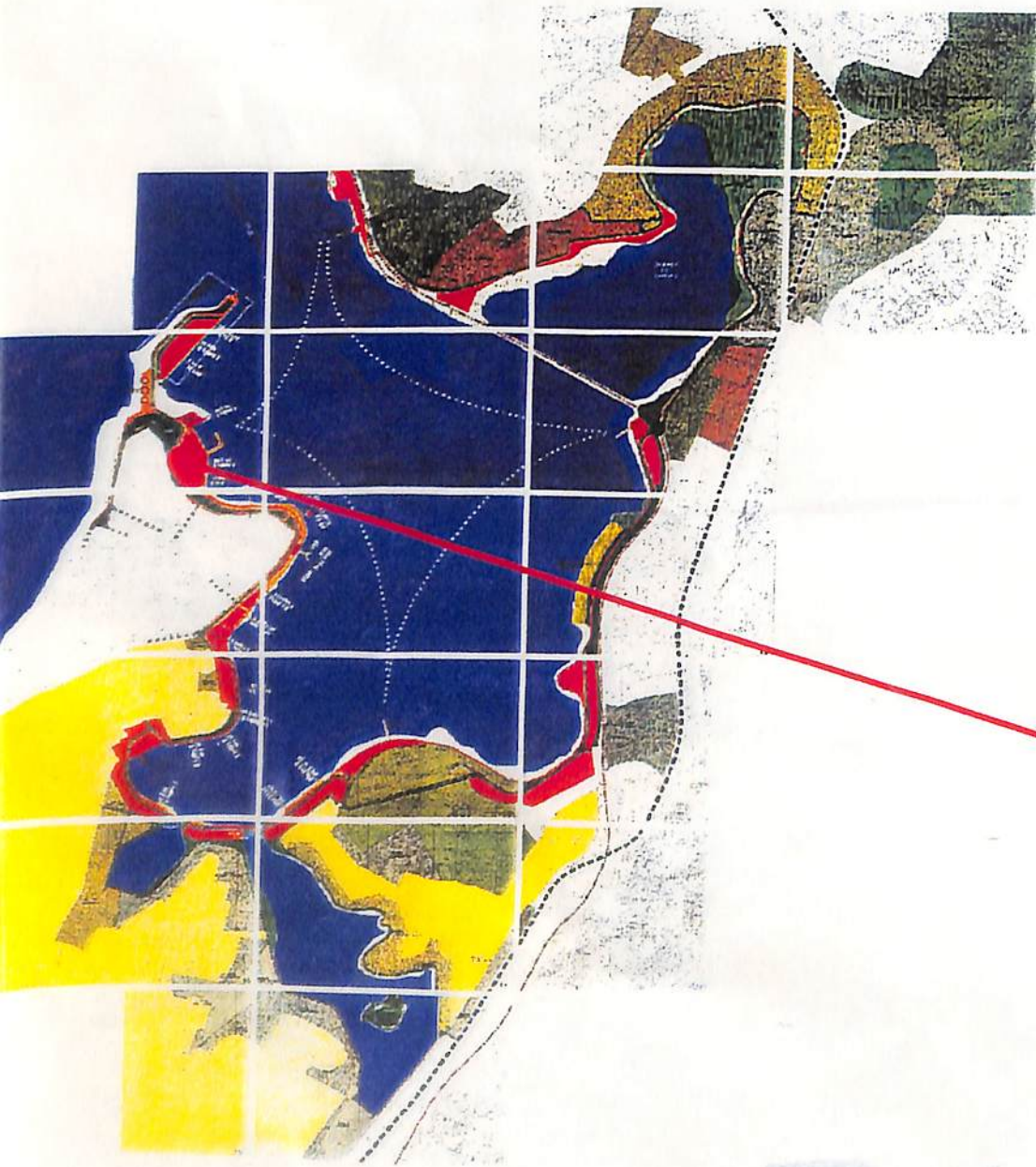
Ribeira
AZUL

Projeto de Requalificação Urbana
da Enseada dos Tainheiros

Fotografias

Ponta da Ribeira

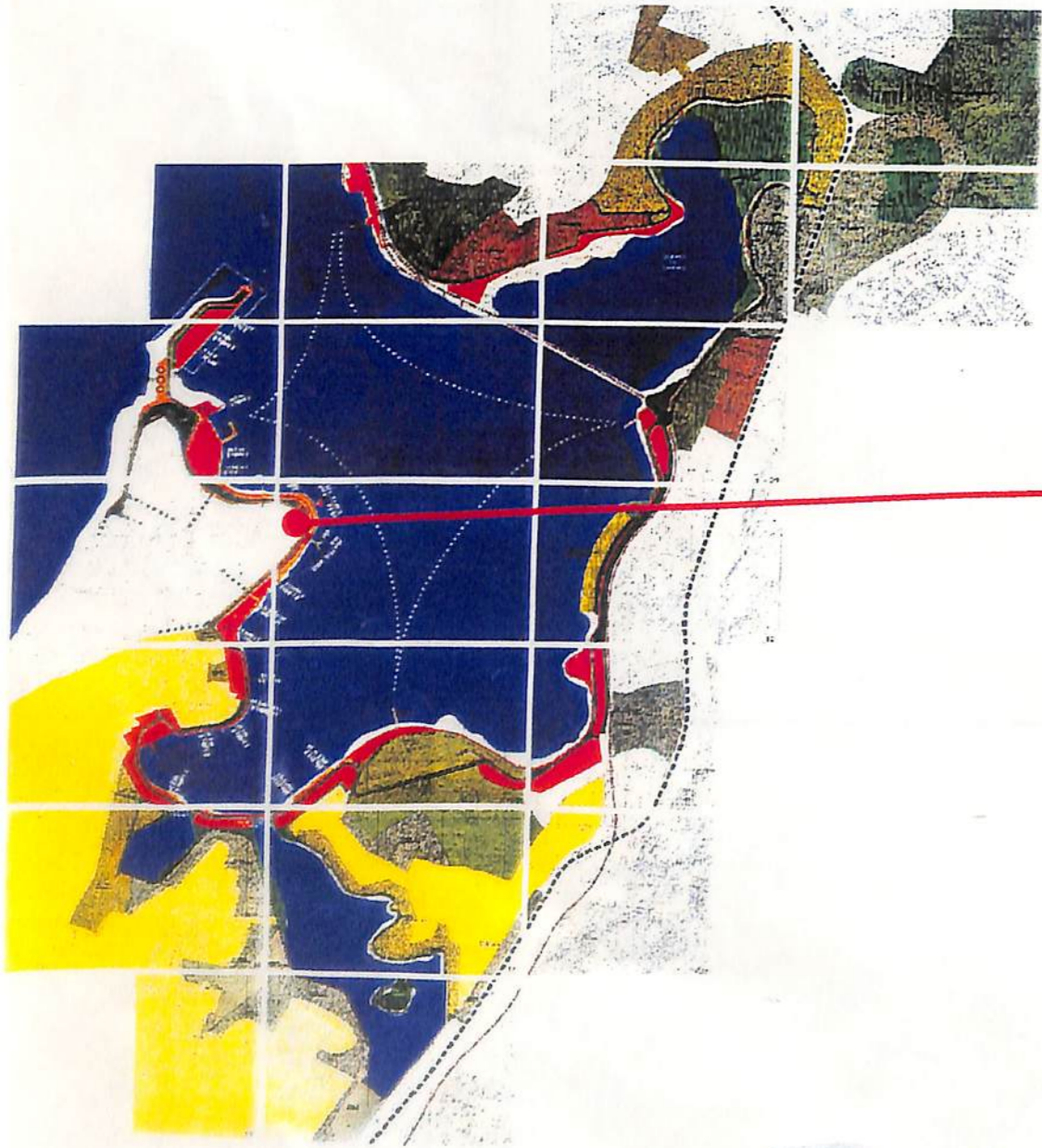
CONDER



Ribeira
AZUL

CONDER

Vista Geral da Ponta da Ribeira

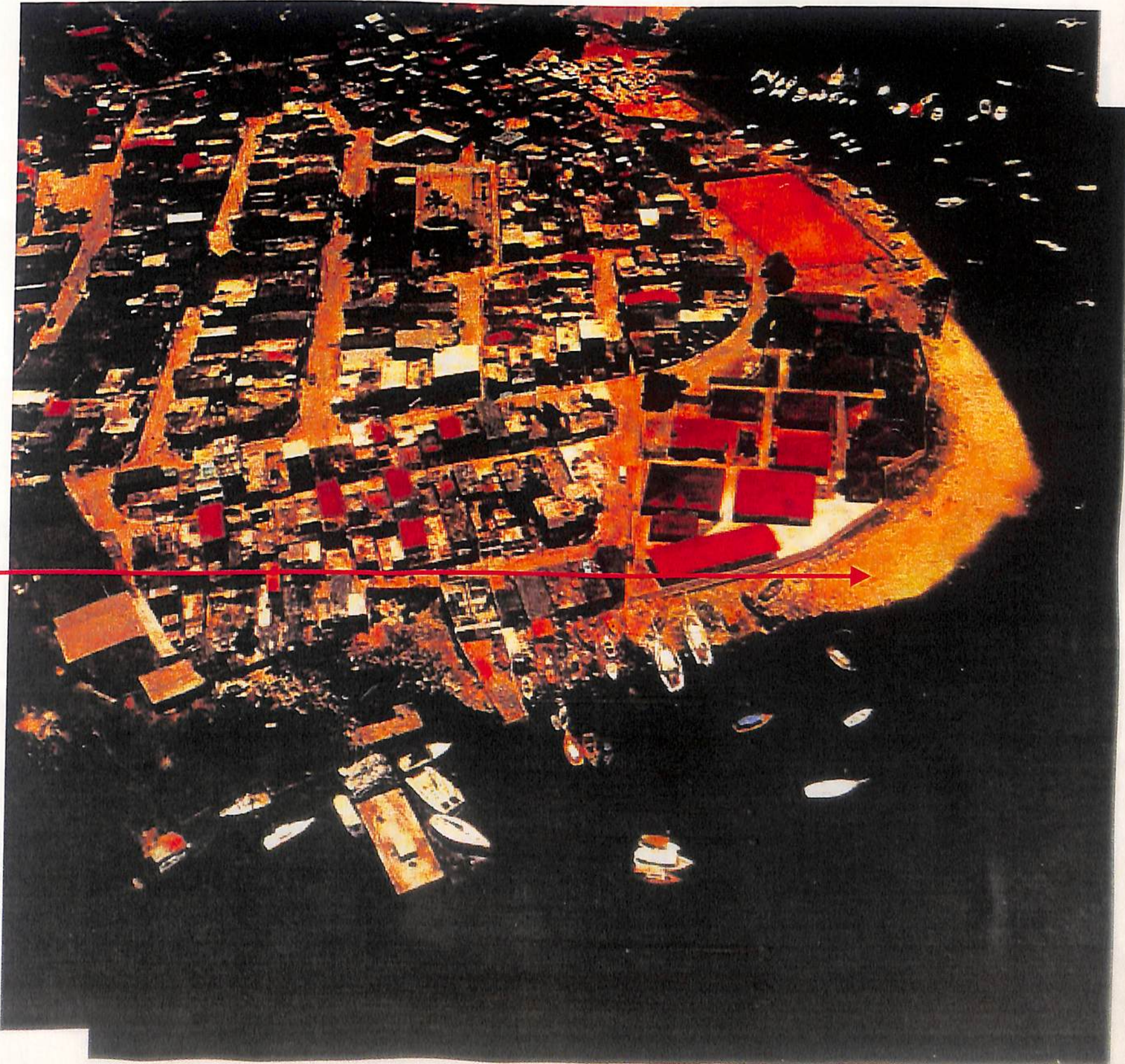
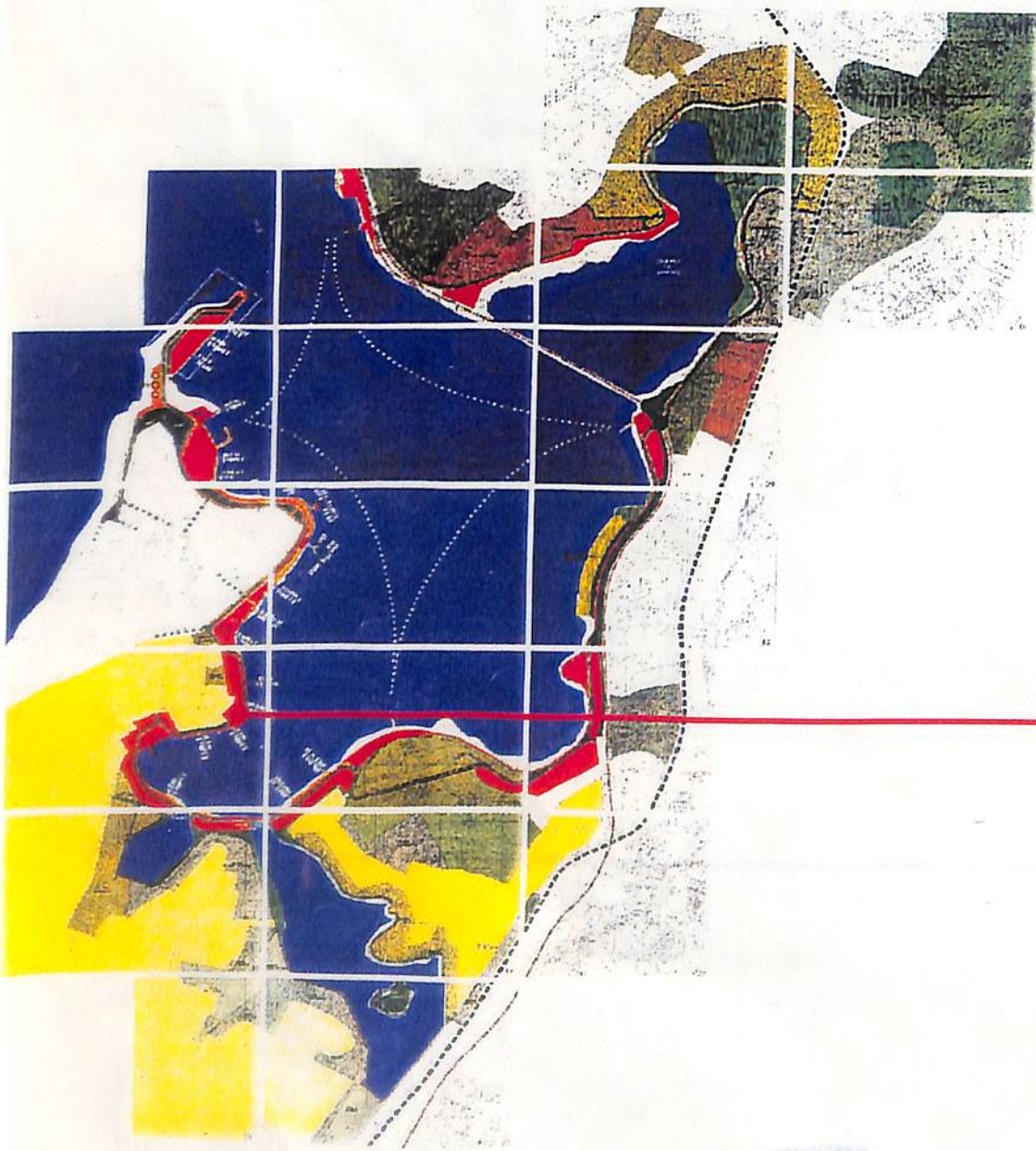


Ribeira
AZUL

Degradação Ambiental /

Lixo no Mar

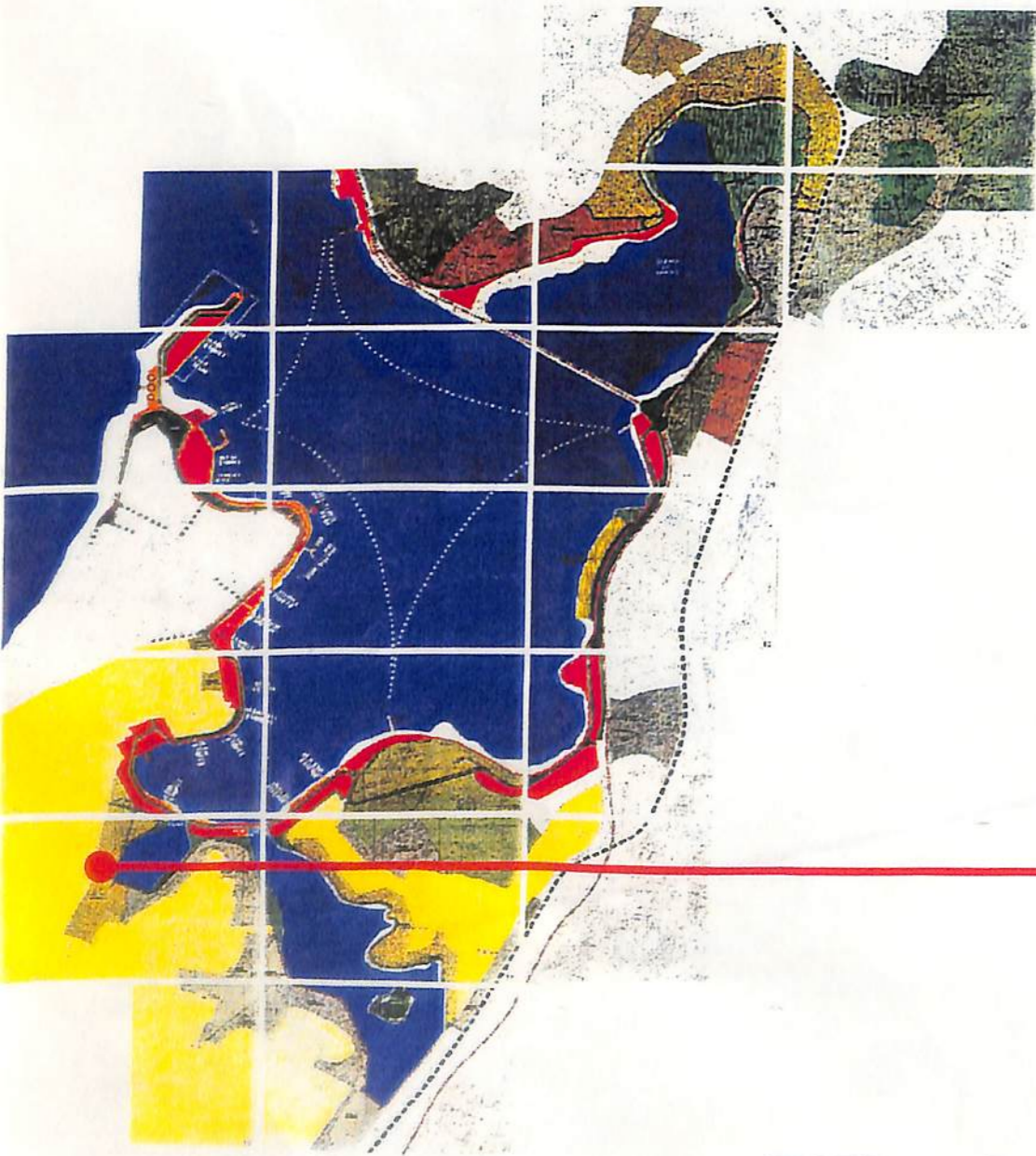
CONDER



Ribeira
AZUL

Alagados Invasão no Estaleiro

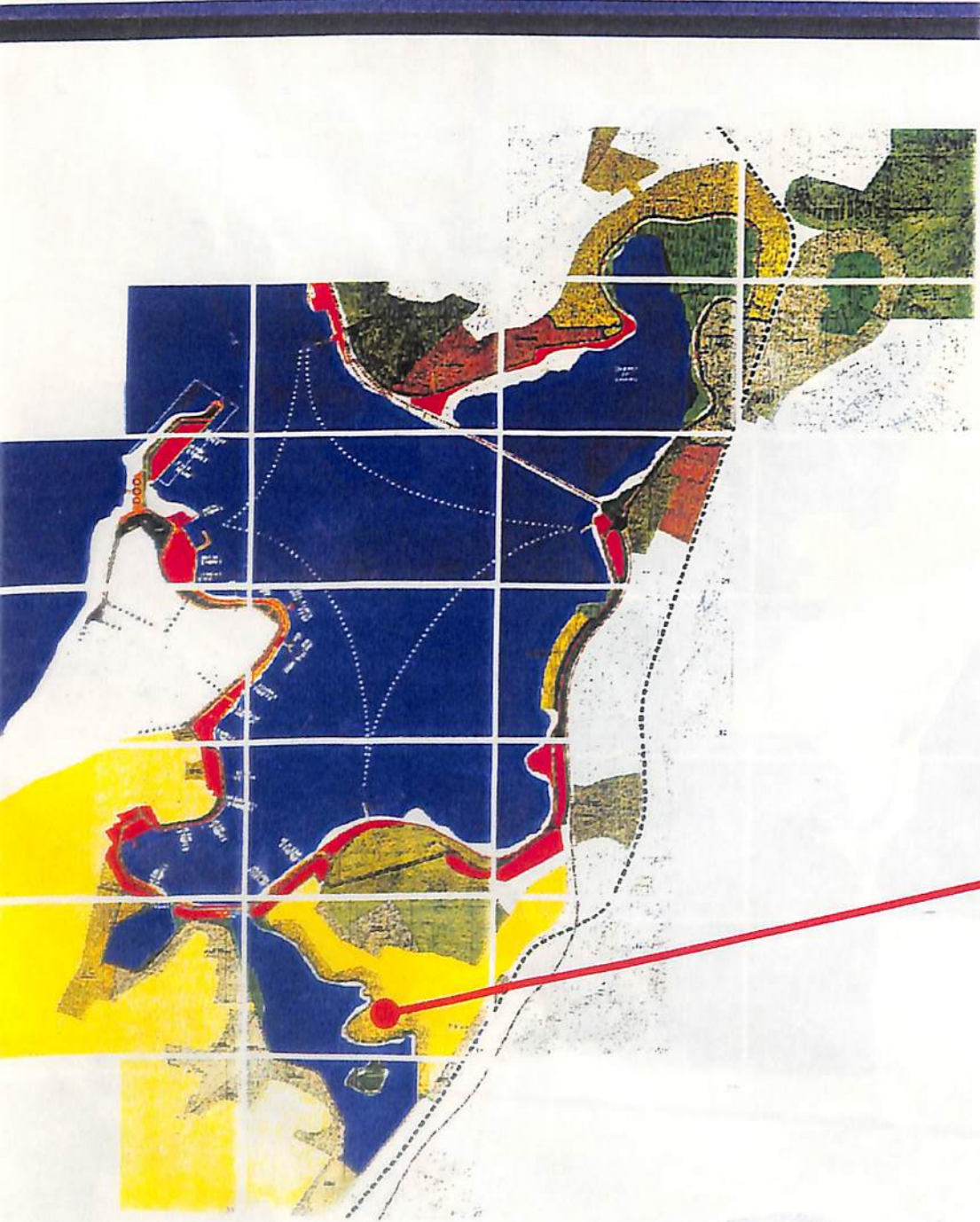
CONDER



Ribeirão
AZUL

Área Central Alagados

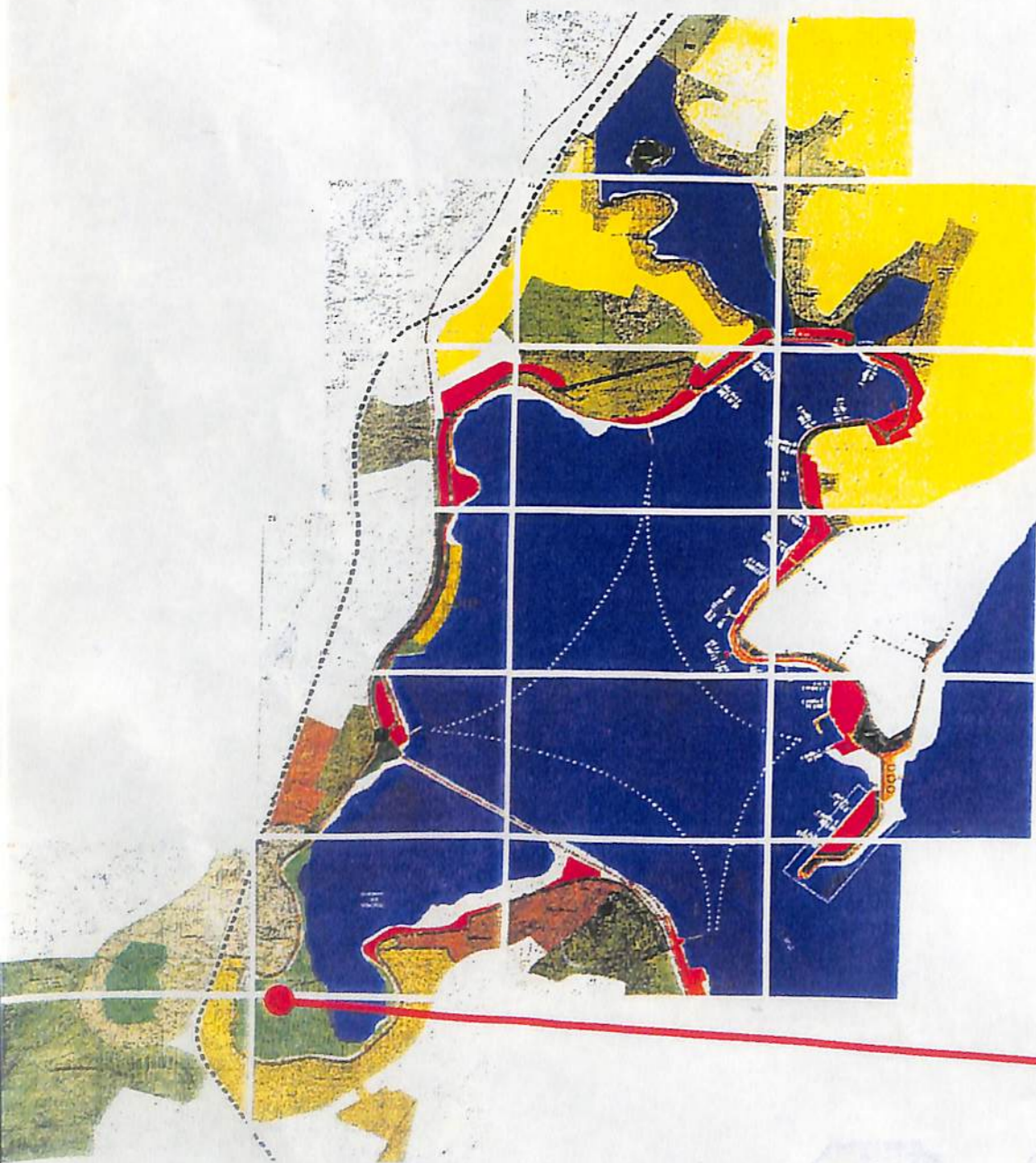
CONDER



Rubiana
AZUL

CONDER

Vista Geral de Novos Alagados



AZUL

Visão Parcial de Alagados

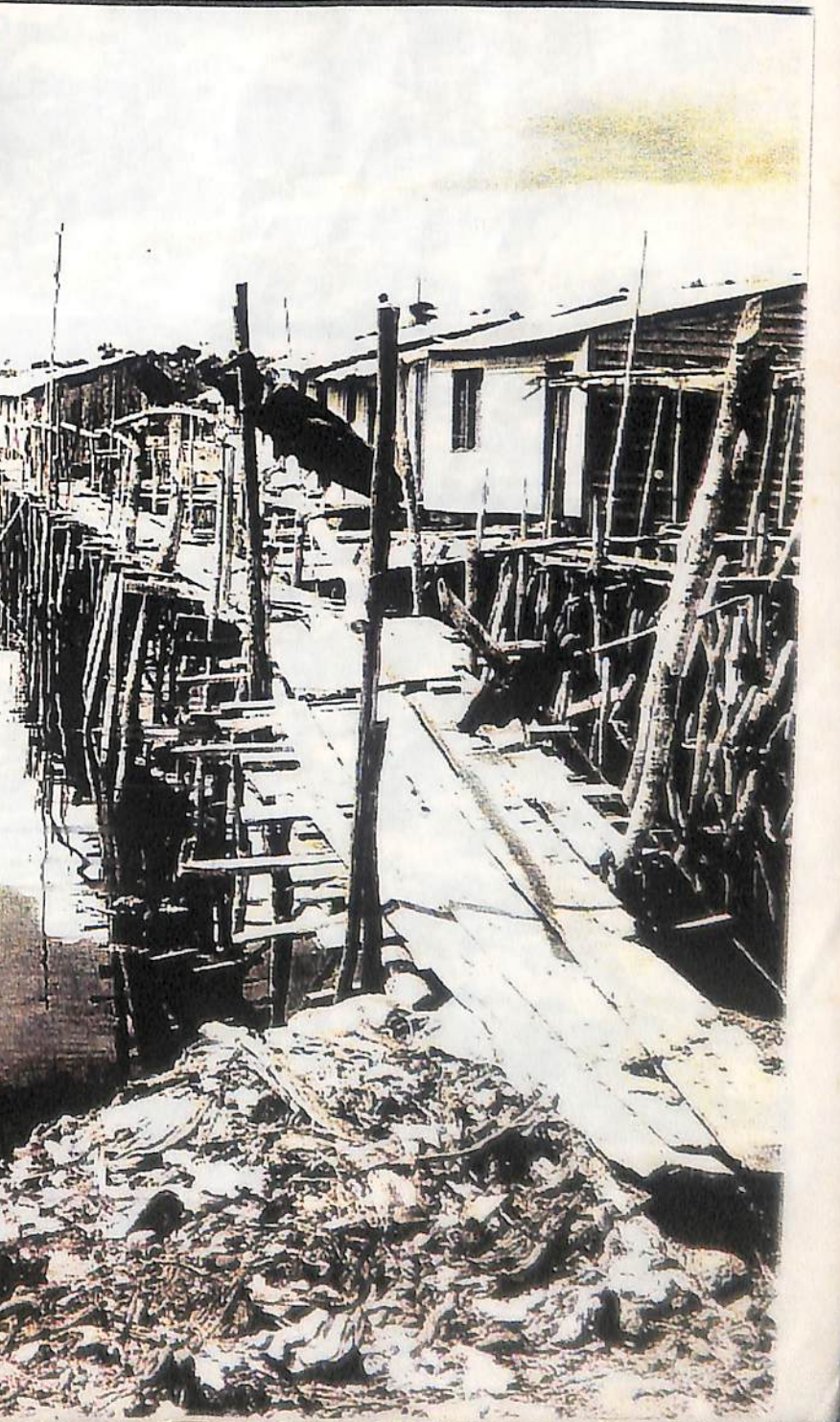
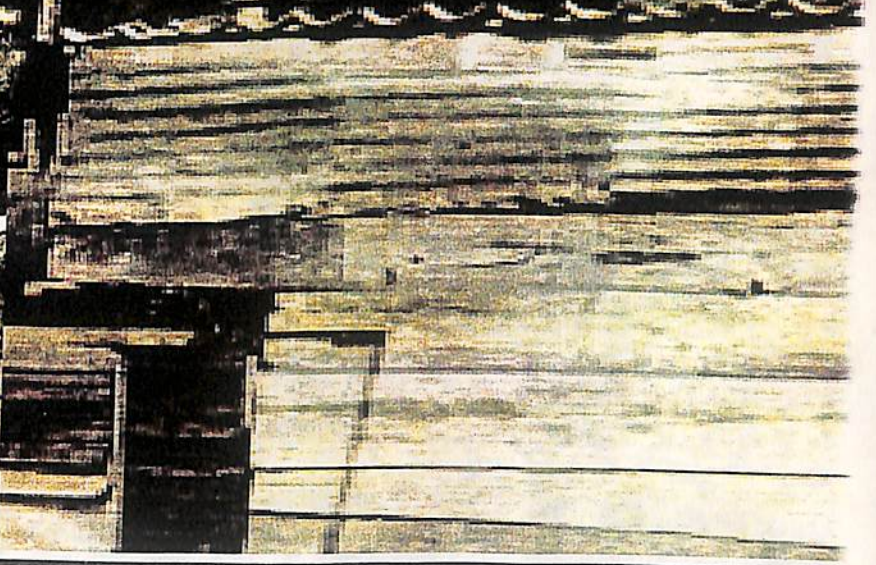
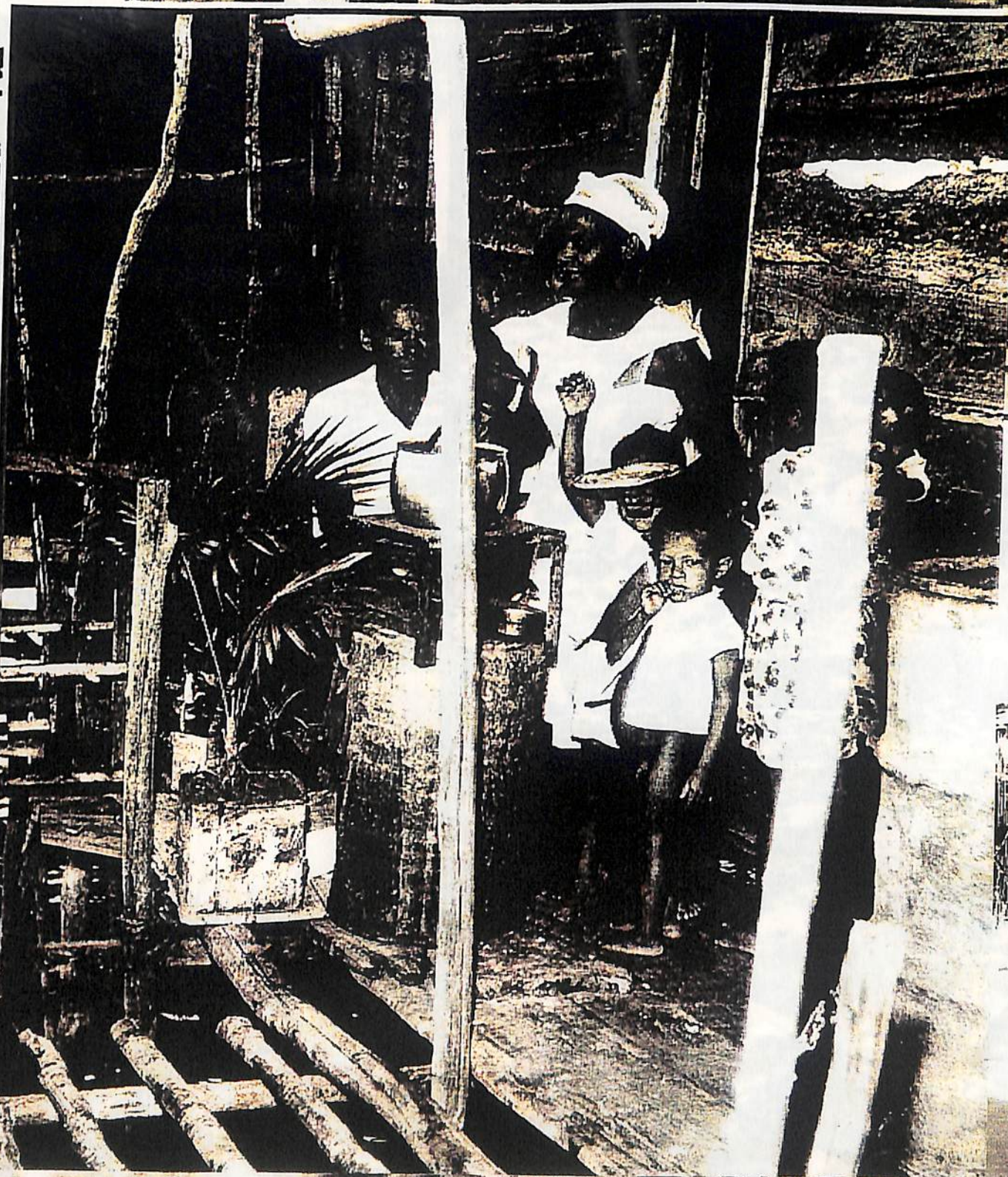
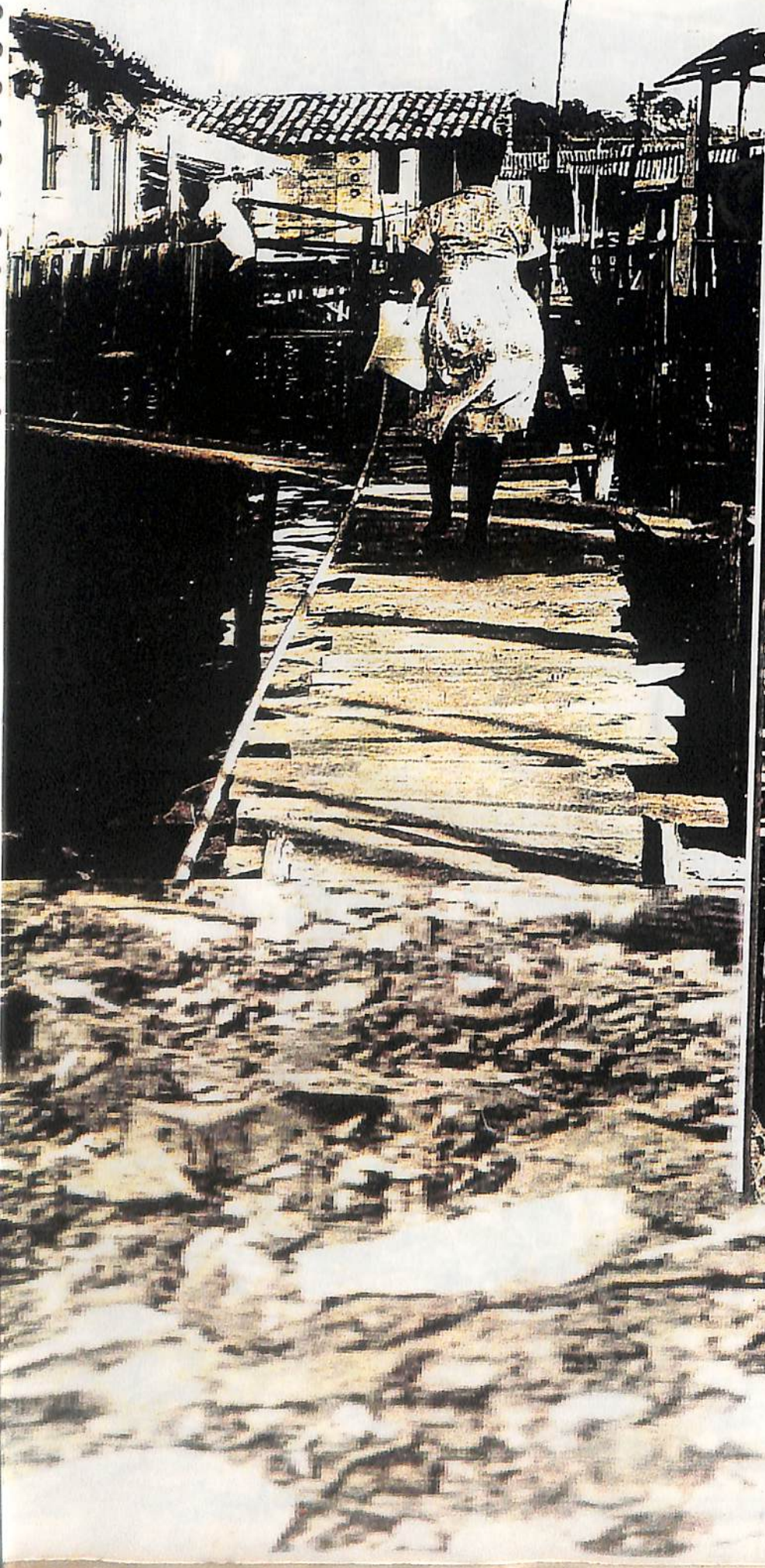
CONDER

Antes da recuperação
física/ambiental
promovida pelo Governo do
Estado
no período de 1974 -1984

A partir de 1987 esta visão
volta a ser realidade



CONDER









CONDER

